Jornal das Moças

RIO, 29 DE ABRIL DE 954
N.º 20[illegible]

Cr$ 5



MOLDES NO SUPLEMENTO

ANDREY HEPBURN



PARAMOUNT

GALERIA DOS ARTISTAS DA TELA

UM dia, como nos contos de fadas, um "expert" da Paramount viu uma jo- vem miúda e graciosa, de olhar firme como a perscrutar o futuro. Seguiu-a e conseguiu convencê-la fazer um teste nos estúdios.

Qual gazela assustada, a pequena enfrentou as câmeras cinematográfic... Ganhando confiança em si mesma, aos poucos dominou de tal modo a situ- ção que não precisou chegar ao fim dos testes para ser contratada.

Pois foi essa recém-descoberta da Paramount que conquistou o "Oscar" ... Academia, consagrando-a como a melhor atriz do ano pelo seu trabalho e... "Roman Holiday" que em português se chama "A Princesa e o Plebeu".

De atitudes aristocráticas, afável e muito estudiosa, a Audrey Hepburn está garantida uma grande carreira.

Presentemente, Audrey está representando, ao lado de Mel Ferrer, nos palcos de New York, a peça "Ondina", o que aumenta o conceito artístico que dela já fazemos.

a vantagem dêle...



é completar

qualquer refeição com

Malzbier da Brahma

— nutritiva... leve... saborosíssima!

Sim! Êle é sabido, pois enriquece sua alimentação diária com a deliciosa Malzbier da Brahma! Em seu almôço, em seu jantar ou em seu lanche não deixe faltar Malzbier da Brahma, para aumentar os valores nutritivos dos alimentos! Preparada com malte, de propriedades revigorantes, Malzbier da Brahma é uma cerveja preta de sabor levemente adocicado que agrada o paladar! Faça como os sabidos que levam a vantagem de beber Malzbier da Brahma... complete você também suas refeições com a rica Malzbier da Brahma!



em garrafas
e 1/2 garrafas



OUÇA *as irradiações esportivas Brahma pelos:*
R. Nacional—M. Veiga, Rio
R. Nacional, São Paulo
R. Guarani, Belo Horizonte
R. Guairacá, Curitiba
R. Clube Paranaense, Curit.
R. Soc. Gaúcho, P. Alegre

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

RADIOATIVIDADES

CAMPANHA DE MORALIZAÇÃO

Parece que, desta vez, teremos uma campanha de moralização eficiente.

Não é a primeira vez que se tenta alguma coisa nesse sentido. Tôdas as outras começaram assim. Belas. Aplaudidas. Verdes, como a Esperança. Depois, feneceram. Cairam no esquecimento. E, a seguir, tudo piorava.

Lembram-se da Legião da Decência. Que magnífico movimento. Foi iniciativa de S. Eminência, o Cardeal. Jornais, revistas, associações várias, compareceram ao palácio São Joaquim. Estavam todos solidários. Apenas nas palavras, porque a causa foi traída.

A nova parece que irá à frente. Comanda-a um ministro. O da Educação, Sr. Antonio Balbino.

Será mais uma campanha... como as outras?

Se fôr diferente, então teremos muita gente boa em maus lençóis. O primeiro reduto a ser atacado — é lógico, claro, evidente — terá que ser o de cima. Forçoso será que caiam os não moralistas.

Depois — e aí é que vai haver coisa — têm que ser espiadas as fontes de informação, imprensa e rádio.

Quanto à imprensa, "Radioatividades" só tem que ver consigo mesma e com esta revista. Nós somos cem por cento familiares.

Seção de rádio fala de rádio, e é sôbre os programas de rádio que não têm mantido uma linha de conduta que a campanha terá que ser mais dura.......... ... ...

Interessante é que são programas populares como quê. De auditórios e ouvidos no Brasil inteiro.

Em todo caso, pode ser que, até lá, já esteja tudo limpo.

Mas vai haver barulho, isso vai, se alguém começar a falar em liberdade de imprensa, de palavra e outras coisas, esquecendo que democracia não é sinônimo de falta de vergonha.

O Samba em São Paulo



Aracy de Almeida é um dos maiores cartazes do rádio.

E' cartaz que cobre a fachada de todo um arranha-céu.

Pois aqui está Aracy em uma de suas fotografias mais recentes.

Ela está cantando em São Paulo e fazendo um sucesso enorme. Afinal, não é ela o "samba em pessoa?"



PIADAS DA SEMANA



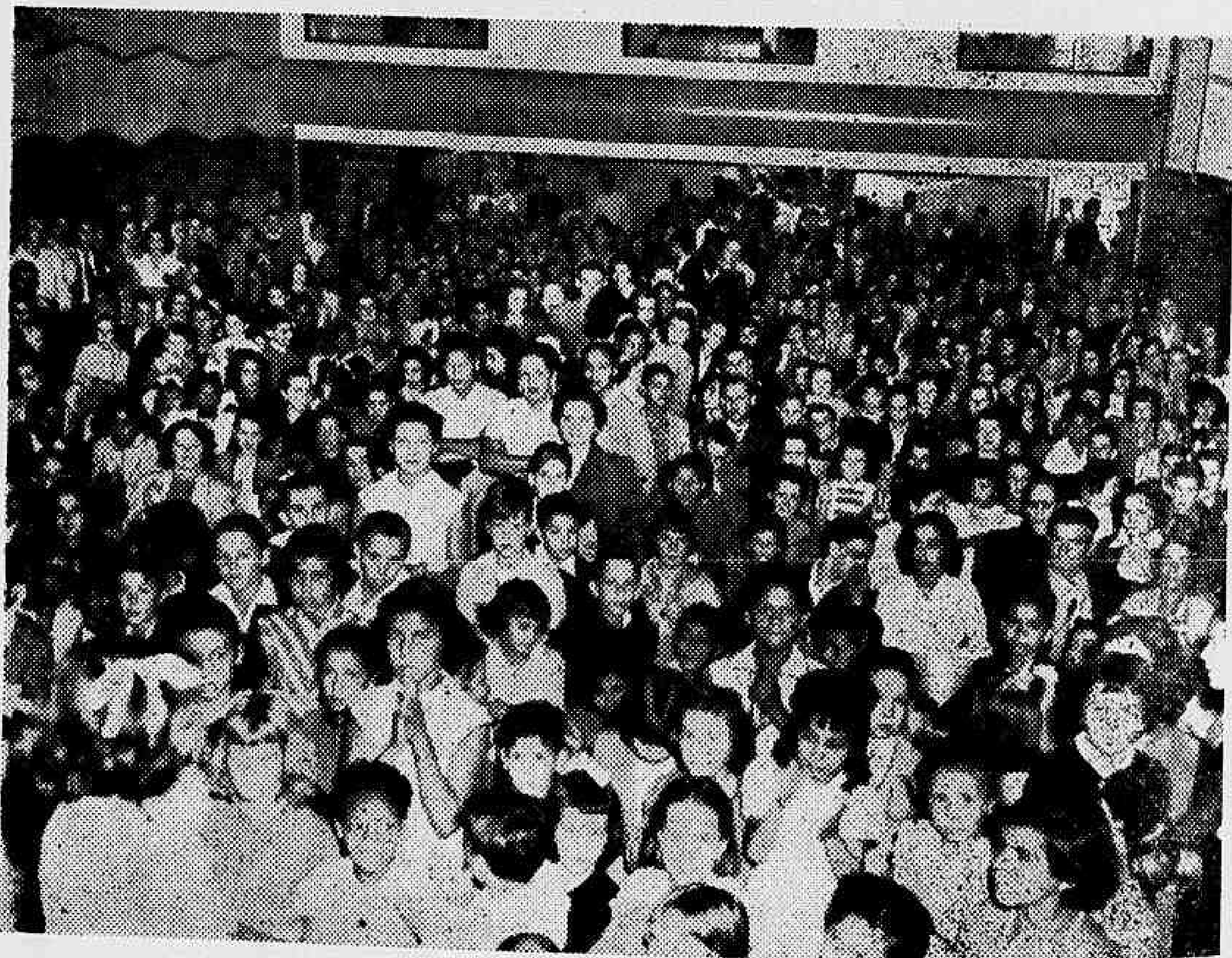
— Acorda Hemengarda! Acabo de ter um pesadêlo com o capítulo de hoje daquela novela.

Ladrão — Pesadêlo, uma ova! eu quero é o dinheiro, no duro.

—:—

Aquêle rapaz tanto imitou animais, em programas de calouros que um dia acabou comendo o "speaker".

... de PETRÓPOLIS



Está cheio! Até parece a cidade do Rio de Janeiro.

Sim! Está cheio. Transbordante de gente o auditório da Petrópolis Difusôra. E' bem verdade que êsse não é nenhum Auditório-Maracanã. Mas Petrópolis também não tem dois milhões de habitantes. Um sucesso, portanto, que bem demonstra como o rádio é do agrado popular em qualquer recanto do Brasil. Um dia dêsses publicaremos fotografias de emissôras que se erguem em lugares que pouca gente conhece. Vocês vão ver só como o rádio abafa em qualquer lugar.

Tele-fatos

Jorge Fernandes passou a ser o artista n.º 1 da T. V. Os telespectadores sentem sua falta. Exigem a sua presença. E êle, correto, como sempre o conhecemos, canta suavemente belas páginas do folclore. E' um gôsto assistí-lo em "Ídolos do Povo" ou noutro qualquer programa.

• "O Índio Não Tem Bandeira", é o programa que fecha as transmissões noturnas da TV. Um bom programa êsse que muita gente não vê por causa do horário. E' pena! Hoje em dia, quando as coisas erradas são tantas o povo deveria ver o que anda por aí sem que ninguém dê atenção às reclamações. O Jair Martins apontando e desmascarando gente também errada como as coisas deveria aparecer no horário antigo. Afinal o programa é ou não é de um índio que não tem bandeira?

• Ary Barroso é, de um modo geral, uma das pessoas do rádio que têm tido os maiores elogios e incentivo da crônica radiofônica. E' uma figura simpática. Merece mesmo, pelo que tem feito, pela sua maravilhosa contribuição à nossa música a "Ordem do Mérito Civil". No entanto, Ary, em "Calouros em Desfile", às vêzes, merece ser gongado.

VOCÊ ME CONHECE ?



Êste, mesmo com o rosto todo coberto, é uma "barbada". Nem vamos dizer o seu nome como resposta. É tão fácil que ganhará um ponto quem não o reconhecer. Entendido?

RECORDAR É VIVER



Se êle estivesse só, a sua fotografia seria publicada em "Você me Conhece?", sem disfarce. Assim mesmo como a estão vendo. Muita gente não reconheceria nela o Luiz Vassalo, dono daquele programa enorme que a Nacional transmite aos domingos.

Esta foto relembra a época mais feliz dêsse conhecido homem de rádio. O seu casamento em oito de outubro de mil novecentos e trinta e quatro com dona Adelaide Batalha Vassalo, que também aparece na fotografia.

É bom recordar. Vive-se, mesmo.

NOTAS RADIOATÔMICAS

Carlos Galhardo voltou para a Mayrink. Tinha que ser assim. Êle e a A-9 nasceram um para o outro.

• E' assim como o Cezar Ladeira e as crônicas do Genolino Amado. Só o Ladeira consegue dar ênfase aos belos trabalhos do Amado.

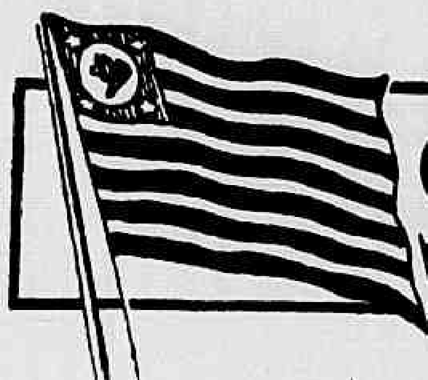
• Por falar em Mayrink, ela está com tudo. Está prosa, também. Cada dia que passa ela vai ficando com mais um da E-8. Um dia ainda acaba tomando conta do estúdio e tudo, da Nacional.

• Jimmi Lester, Carmelia Alves e o Chiquinho "Quatrocentão" em Buenos Aires. Ora, viva! E' agora que o baião vai abafar o tango. E já vai tarde.

• Fala-se, fala-se mas a Dalva quando quer cantar para valer e faz os seus fãs entoarem o estribilho: "E' a maior! E' a maior!".

• Zé Trindade anda uma faca. Não dá sôpa p'ra ninguém. Bobeou e êle corta a frente de todo mundo com boas "piadas" fazendo os ouvintes estourarem de tanto rir. Vai acabar virando operador. Ou açougueiro. Até que não é mal. O câmbio negro dá dinheiro...





SÃO PAULO em FOCO

JOÃO BANDEIRANTE

INEZITA BARROSO NA RECORD

RESCINDINDO contrato com a Nacional paulista, Inezita Barroso transferiu-se com a sua voz e o seu violão para a Rádio Record, constituindo, assim, o fato um acontecimento sensacional nos meios radiofônicos locais.

A intérprete de "A Moda da Pinga", essa simpática Inezita, nome sobejamente conhecido em São Paulo, é a consagrada cantora folclórica que ***vem se exibindo, todos os sábados, às 20 horas,*** *na estação dos mil quilociclos. Graças à sua bonita voz e aos seus dons violonísticos, aliados ao sentimento que empresta às canções regionalistas, continua Inezita mantendo em ascendência a série de triunfos obtidos em seu antigo prefixo. Bravos, Inezita! Aqui, os aplausos do João Bandeirante.*

• *A rádio-atriz Magaly Sanches continua aumentando o seu cartaz na Nacional paulista.*

• Uma "Mensagem Musical da Itália" está sendo apresentada pela Rádio Gazeta, onde, durante trinta minutos, os sintonizadores da PRA - 6 poderão ouvir uma seleção das melodias do país da tarantela.

• *"Tudo é Música", redação de Antonio Maria, um grande programa na Nacional paulista.*



OUVIMOS DIZER...

Que Léo Romano, antes de ingressar no rádio, foi linotipista...

Que Tânia Regina, cantora da Bandeirantes, detesta o álcool e tem pavor de macumba...

Que Vicente de Paula Neto, referindo-se a Lia Aguiar, disse: — "Acho-a adorável!"

PERCORRENDO OS PREFIXOS...

Alzira de Oliveira, a cantora que veio de Recife, está agradando na Rádio Piratininga.

• *Cumprindo o "slogan" "Emissôra dos Esportes", a Rádio Panamericana está cada vez melhor no setor que representa a sua verdadeira fôrça no rádio paulista.*

• Transmitindo diàriamente "Rítmos Nacionais", a Rádio Excelsior vem contribuindo para a divulgação da música brasileira em gravações.

• *São dignas de registro as atuações de Tânia Amaral como cantora e rádio-atriz na Tupi paulista.*

• "Enciclopédia do Ar", programa supervisionado por Fernandes Soares, merece aplausos na Rádio Gazeta.

• ***"Caravana Sonora" é ouvida às terças-feira, às 12,45, na PRA-6.***

• Um programa atraente na "Emissôra de Elite": Cláudio de Barros com violão e Nhô Bento.

TELEVISÃO EM MOVIMENTO

"Clube dos Artistas" alcança sucesso, através do magnífico elenco da TV associada paulista.

• Genesio Arruda, no canal 7, oferece um quarto de hora de gargalhadas...

• "Imagens do Dia" é televisionada às sextas-feiras na PRF-3 - TV.

• "Desfile de Melodias Jardim" constitui uma atração para os melomanos paulistanos, no canal 3.



Julio Gouvêa, criador do "Teatro de Criança", na TV Tupi, que recebeu o prêmio Especial de Televisão no Concurso da AFEU

• "Por trás dos bastidores" segue **incólume** no video da TV Record...

• Aracy de Almeida canta e encanta, às sextas-feiras, na TV do Aeroporto, antecedendo a "Sua Majestade a Rainha"...

• "TV nos Esportes", apresentado ao video do Sumaré, vem agradando sobremodo aos telespectadores do canal 3.

• O "Programa Infantil" inicia as atividades da TV Record, às têrças-feiras, às 19 horas.

AVA GARDNER FOI A RESPONSÁVEL...

SOLUÇÃO FELIZ DE UM ROMANCE DE AMOR

Aquele sim, foi o dia mais feliz da minha vida - diz Ruth. - Eu notei logo que Paulo estava mudado. Seu olhar... Sua voz...





Nunca vou me esquecer... Foi num sábado à tarde que, durante um passeio de barco, Paulo me disse: "Você hoje está linda como nunca!



Seu rosto me encanta... seus olhos... seu cabelo... sua pele macia... que perfume tão suave envolve você"... E pouco depois "Quer casar-se comigo?"



É claro que eu nem podia falar... tudo era tão maravilhoso! Parecia um sonho... Paulo, agora, pedindo que eu me casasse com êle...



Em boa hora segui o conselho de Ava Gardner, usando o Sabonete Lever. A êle devo a solução feliz do meu romance.



"Eu uso Sabonete Lever"
diz a encantadora

AVA GARDNER

da Metro Goldwyn-Mayer

As estrêlas do cinema sabem que da beleza da cútis muito depende o **seu** sucesso. Essa é a razão que leva **9 entre 10 estrêlas** a usarem **Lever para seu cuidado diário de beleza.**



Como Lever é puro! *Sua própria brancura nos diz isso. E outra coisa:* ***Lever*** *produz ràpidamente abundante* ***espuma. Por isso, é mais econômico.***

USADO POR 9 ENTRE 10 ESTRÊLAS DE HOLLYWOOD

DELICADA HOMENAGEM À MULHER ELEGANTE!

AS mulheres, desde que se firmou a espécie humana sôbre a terra, têm particular predileção pelo perfume — êssa coisa volátil que a gente sente, aprecia, adora, sem, contudo, ser vista. Talvez seja devido a êsse tom de mistério que o perfume se coaduna tão bem com à alma feminina, não havendo mulher, desde a mais refinada e civilizada, até a mais humilde das intocáveis hindus, que o não tenha como indispensável à apresentação individual.

A ELEIÇÃO

De Monica **PEARSON** Especialm

UMA MANIFESTAÇÃO BEM DOS NOSSOS DIAS — A ESCOLHA NÃO PODIA SER MAIS ACERTADA — ADRIENNE CORRI LEMBRA A INEBRIANTE SENSAÇÃO DOS AROMAS EXÓTICOS



ADRIENNE CORRI, A "SENHORA PERFUME"

Nos tempos que correm, o perfume é uma combinação fascinante de essências, comunicativas e tentadoras, mobilizando para seu aperfeiçoamento todos os recursos modernos e as mais recentes conquistas da química. No sexo feminino, para o qual são criados os mais esquisitos dos aromas com que alguém possa sonhar, há, é óbvio dizê-lo, verdadeiro entusiasmo pelos odores mágicos, êsses fluidos que perturbam os sentidos, despertando a atenção e provocando amores e paixões até aí não sonhados.

Em Londres, a capital européia refinada e elegante, o domínio dos perfumes sôbre o sexo frágil é absoluto e digno do culto que lhe tributam as mulheres. Chegou-se ao ponto, entre as londrinas, de se eleger a "Senhora Perfume", isto é, selecionar uma dama cuja personalidade lembrasse tudo que o perfume representa para os sentidos. A escolha não podia ser mais acertada, recaindo na bela Adrienne Corri, estrêla do cinema inglês da constelação de J. Arthur Rank. Adrienne, embora nascida na Inglaterra, é filha de italianos. E isso lhe deu, ao par da vivacidade do sangue latino, aquela profunda simpatia da mulher inglesa.

MERECEDORA

Não há necessidade de se dizer que a "Senhora Perfume" tinha que ser —e é — no seu físico e no espírito algo que lembre a sutileza e o mistério das essências em seus odores. E a formosa jovem, no esplendor primaveril dos 21 anos, é bem merecedora do título conquistado. Na profundidade dos seus olhos azuis, que lembram abismos de sonhos, no fulgor dourado dos cabelos, na sinuosidade felina das curvas, na altaneira languidez dos seus gestos, em tudo que dela emana, há uma lembrança ou uma advertência que lembra um odor, dêsses que falam ao olfato dominando o físico e a alma.

TÍTULO HONROSO

Para uma jovem bonita, como o é Adrienne

DE "SENHORA PERFUME"

para JORNAL DAS MOÇAS

Corri, êsse título é sobremaneira honroso, por ser a confirmação de atributos elegantes e bem femininos. Naturalmente, é necessário grande dose de "sex-appeal" para chegar a merecê-lo. E essa moça ítalo-britânica, é detentora de bastante sutileza para sentir-se honrada com a preferência que lhe fizeram. Ela, com "charme" inexcedível, sabe tomar atitudes que lembram a inebriante sensação dos perfumes, traduzindo em sua fisionomia tôdas as sensações despertadas pelos aromas exóticos, desde a candura angélica até à luxúria oriental.

E os frascos artísticos, encerrando as mais delicadas essências, que constituem o domínio desta "Senhora Perfume", parecem compreendê-la. Êles são de formas as mais bizarras e sua senhora, essa garôta bonita, também o é. Êles têm alma — que se volatiza, levando uma doce mensagem à distância — e Adrienne, a "Senhora Perfume", também leva à distância a sensação absorvente de sua presença. Com êsses atributos, os perfumes e a sua dama se identificam, entrosando-se e completando-se. Os escrínios de cristal, ante a presença dessa mulher divina, são mais inspiradores, mais encantadores, parecendo que a sentem pelo brilho singular que expelem.



Como tôda rainha, ela tem os vassalos a seus pés

MANIFESTAÇÃO BEM MODERNA

Essa manifestação bem moderna, bem dos nossos dias, não deixa de ser uma delicada homenagem à mulher elegante, o ser que é o inspirador da vida, o ser que encarna a perfeição e a beleza, vindo dos aromas o seu espírito. Na languidez dos gestos de uma jovem bem moderna, uma estrêla de cinema, que é a mais recente das artes, o perfume vive como se animasse aquêle corpo bonito e sensual. O perfume e a mulher são almas gêmeas. Os respectivos vidros que encerram as essências são sempre pequeninos e a mulher, em sua fragilidade, é, também, como se fôra um frasco de cristal, onde são prisioneiras as mais doces ilusões. E o perfil encantador de Adriene Corri caracterizou, como nenhuma outra o teria feito, aquilo que dela se esperava. De beleza peregrina, a "Dama dos Perfumes" não decepcionou os que nela creram nem as suas companheiras de sexo, pois soube dignificar e corresponder à responsabilidade que lhe conferiram, dando-lhe tudo o que de si esperavam as legiões de seus admiradores. Nestas circunstâncias, deve-se — cremos — usar uma linguagem moderna: — Tudo que esperavam seus fãs, cujo número, dada a personalidade inconfundível e beleza da artista, é, realmente, incontável.

EU HOJE JÁ POSSO CONTAR PARA AS SENHORAS E PARA AS SENHORITAS O QUE SERÁ O GRANDE

NÚMERO ESPECIAL de CRIANÇAS

que sairá no dia

4 DE MAIO



Mamãe diz que são tantos os imitadores e copiadores de JORNAL DAS MOÇAS que é melhor não falar nada e, se falar, só nas vésperas...

Vai sair:

UM ENXOVAL PARA BEBÊ — MODELOS PARA MENINOS E MENINAS DE 1 A 15 ANOS.

BORDADOS

com bichinhos - ramos e flôres

TUDO LINDAMENTE

COLORIDO

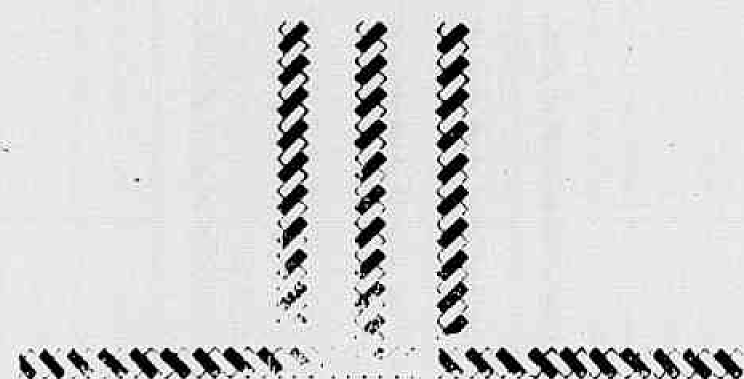
PARA TÔDAS AS SENHORAS E SENHORITAS MUITOS MODELOS ESPORTE, CASA, PASSEIO E BAILE, TAMBÉM RICAMENTE COLORIDOS.

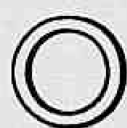
As seções habituais estão ampliadas e contam com as mais belas sugestões para a sua beleza, para o arranjo do seu lar, para a sua boa cozinha e mais ainda os conselhos para as mamãs, etc.

É NÚMERO DE GRANDES, ATRAÇÕES E QUE CUSTARÁ EM TODO O BRASIL O PREÇO DE

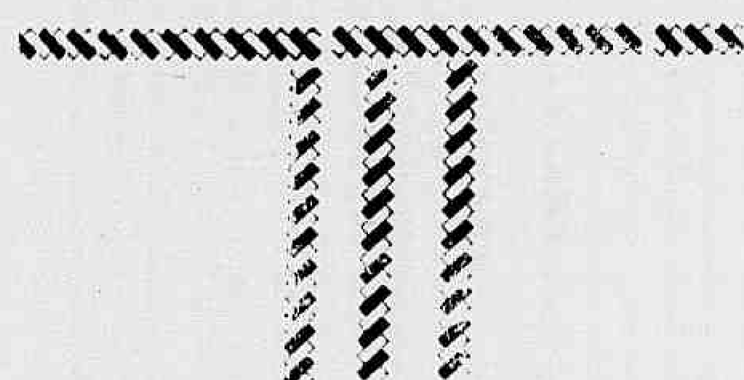
10 CRUZEIROS

O CONTO DA SEMANA





O BANCO VAZIO



ROY RONALD

ENCONTREI-O, certa vez, na praça da Concórdia, em Paris, numa de minhas viagens à França, em busca de fatos curiosos ou sensacionais para o meu jornal.

À primeira vista, aquêle homem grandalhão e muito gordo, que dava a idéia de uma montanha humana, nada tinha de interessante. Era preciso, todavia, conviver com êle, para se descobrir quanta coisa interessante dêle se podia obter. Poucas vêzes conversamos, e isso mesmo por alguns momentos apenas, pois me era desagradável permanecer de pé, em sua frente, e no banco em que êle sempre se sentava só êle cabia...

— O senhor vem tôdas as manhãs à praça — perguntou-me um dia — à procura de sossego?

— Ao contrário — respondi, — procuro trabalho...

— Está desempregado?!

— Não é isso... Procuro assuntos para o meu trabalho... Sou jornalista...

— Ah!... — Deu-me a impressão de haver dado pouca importância à minha profissão. — Em Paris sòmente há assuntos para boêmios...

Um grupo de moças passou por nós. O homem o acompanhou com os olhos e suspirou:

— A única coisa viva neste mundo é a juventude...

Não respondi às suas palavras. Nunca tive queda pelas questões filosóficas, e estou certo de que o homem levaria a conversa para o terreno da filosofia, se, porventura, eu houvesse procurado discutir sua impressão.

Certa manhã, eu lhe disse, como quem deseja provocar um assunto:

— O senhor não falta nunca!...

— É minha obrigação, vir tôdas as manhãs à praça!

Palavra, achei estranha a resposta. Estaria êle contrariado naquele dia? Sempre fôra bondoso quanto era gordo. Suas palavras sempre foram carinhosas para todos, até mesmo para certos moleques que achavam graça na sua gordura. Na verdade, a gordura daquele homem era para qualquer pessoa achar graça! Procurei refazer-me da situação, lançando mão de uma pergunta:

— Vem aqui por obrigação? Por que? Para que?

— Venho esperar a morte!

— Esperar quem?! — perguntei-lhe fazendo-me de desentendido.

— A morte! — falou tão alto que do outro lado da praça seria ouvido.

— Estranho!

— Por que estranho? Cada um espera o que quer... Uns esperam ficar ricos... Outros esperam se curar... Você espera assuntos... — riu com ironia. — Eu espero a morte...

— Não vou esconder que, naquela manhã, descobri um assunto que considerei a minha melhor correspondência daquela semana: "Um homem à espera da morte na praça da Concórdia".

No dia seguinte, não o vi mais. Ninguém mais o viu. Havia morrido, segundo me disseram. Ainda assim, forneceu-me um assunto curioso: sôbre o banco em que se sentava... Ficou para sempre vazio, sem aquêle corpo enorme...

Viajando pelo Brasil

Viram que belíssima narrativa tivemos sôbre a "Floresta da encosta oriental", mais uma beleza mais encantamento para nos encher os olhos sôbre tudo isso que é o nosso Brasil. Há muito moço que já conhece fartamente vários países estrangeiros, mas do Brasil êle diz: Conhecer o que? Só mato?

Pelas descrições que temos dado, à guisa de uma viagem, aos que nos acompanham, honrando-nos com a sua leitura, verão que o Brasil é belo demais para ser apreciado apenas por leitura. Aos que podem recomendamos um passeio pela nossa terra e depois então uma viagem pelo estrangeiro.

Hoje damos uma descrição verdadeiramente soberba sôbre um assunto maravilhosamente encantador. Perdoem-nos os adjetivos e os adverbios de modo; mas é o entusiasmo que nos leva a isso.

GRUTAS CALCÁREAS DO SÃO FRANCISCO

numa descrição de

José Veríssimo da Costa Pereira

ABRANGENDO uma área considerável que engloba as cabeceiras do São Francisco, em Minas Gerais, a formação calcárea do São Francisco se estende, acompanhando o rio, em rumo norte, até o rio Grande, seu afluente da margem esquerda, na Bahia, prosseguindo, naquela direção, mas, pela margem direita, até as proximidades de Juazeiro.

Inflete aí, para o sul, pelo vale do rio Salitre para contornar, finalmente, a Chapada Diamantina até o rio de Contas.

Os calcáreos da série de Bambuí-São Francisco são, em geral, duros e escuros. Apresentam-se dispostos em leitos e podem dar texturas marmóreas em vista do metamorfismo que sempre oferecem.

Levando-se em conta a disposição uniforme dos sedimentos da série de Bambuí-São Francisco, além de outras circunstâncias, que não vem a pêlo relembrar, é possível pensar-se ter havido na região uma transgressão marinha realizada possívelmente no período siluriano. Os calcáreos corresponderiam, então, às águas relativamente rasas, permitindo a sedimentação coralígena, conforme julgou o saudoso Morais Rêgo.

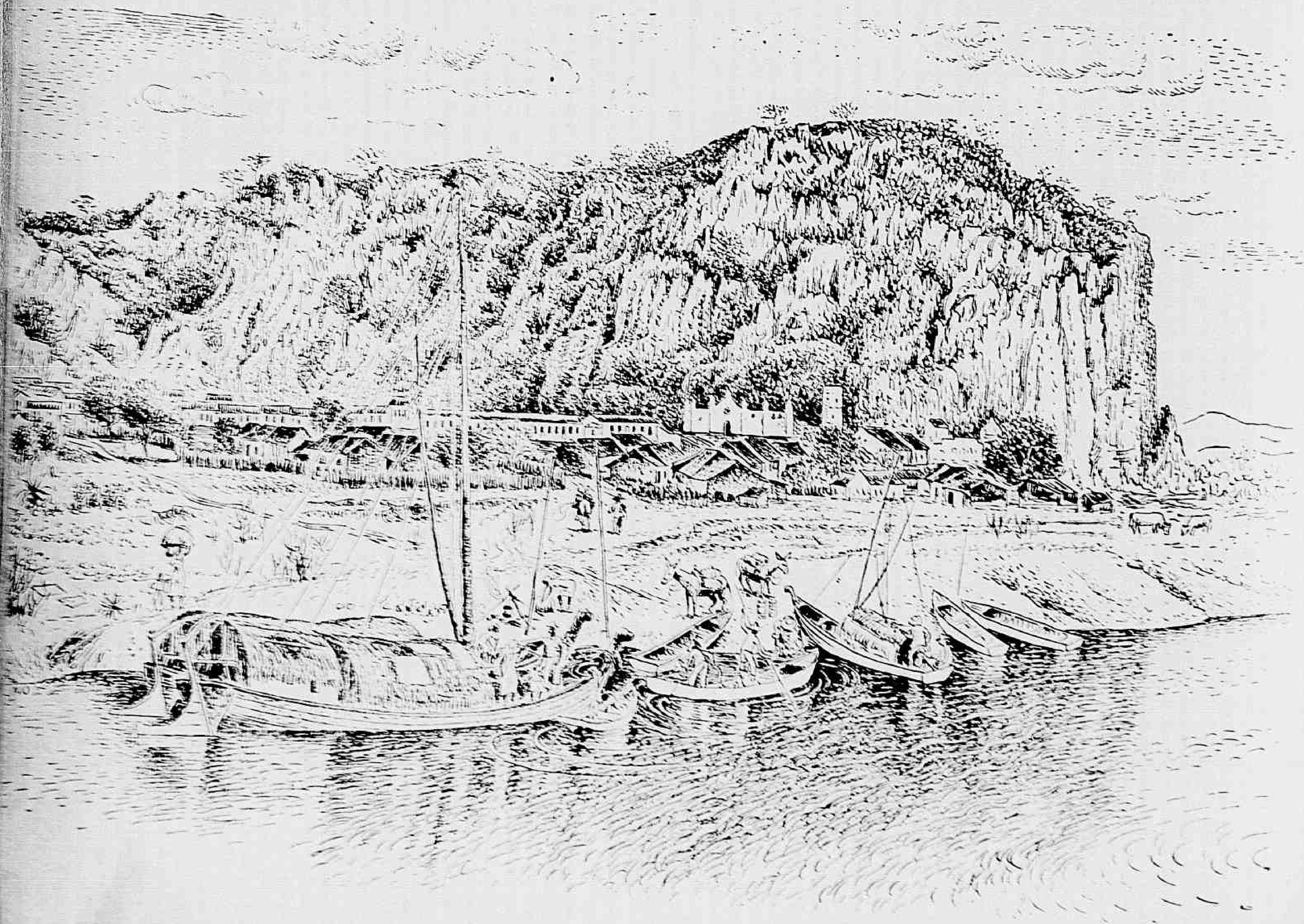
As grutas calcáreas do São Francisco tanto aparecem em Bom Jesus da Lapa, como na zona do baixo Carinhanha, ou na estrada de Xiquexique para Jacobina, na Bahia, como entre Carinhanha e Caeté, em Minas Gerais.

Se a mais afamada gruta calcárea, em Minas Gerais, é principalmente por sua beleza, a de Maquiné, ou por sua importância histórica, a de Lagoa Santa — a que ligou seu nome o sábio dinamarquês Dr. Lund — a de maior renome, na Bahia, corresponde à de Bom Jesus da Lapa, que firmou tradição na vida religiosa dos sertanejos do São Francisco.

Trata-se, em Bom Jesus de uma curiosa gruta situada num serrote isolado, que, embora perdido na vasta planície em derredor, constitui, sem dúvida, um contraforte da serra Ramalho, situada para sudoeste.

As escarpas da elevação foram caprichosamente esculpidas pela erosão e caem quase a pique sôbre o rio. A gruta se localiza, então, à margem d'água, ostentando forma curiosa, que lembra a de uma "catedral gótica".

Gasto pela ação do tempo, o calcáreo exibe formas pitorescas correspondendo as grimpas, agulhas e tôrres, a pontas de pedras, simulacro de flechas



em estilo gótico, "coruchéus rendilhados, como escreveu Teodoro Sampaio, recortados, rematados do modo mais esquisito e por vêzes com uma disposição e simetria tais que parece que se levanta diante de nós um dêsses pagodes indianos em ruínas, cujo pitoresco ainda mais se salienta com o tom verde e com as linhas aprumadas e duras dos cardos que os coroam as eminências".

O calcáreo de Bom Jesus da Lapa é de côr cinzenta quase negra, apresentando-se com granulação fina e horizontalmente disposto.

O morro de Bom Jesus da Lapa tem a forma de um maciço calcáreo e mede 1.821 metros de circunferência, cêrca de 400 metros de largura e 90 metros de altura até a base do Cruzeiro. Com a sua habitual honestidade descritiva, assim viu Teodoro Sampaio, o morro da famosa gruta: "Um monte, ou antes, um retalho de montanha calcárea, isolado no meio de uma planície, com a base quase dentro d'água e a cumiada coroada de cactos e de bromélias espinhentas, entremeadas de picos, agulhas, pirâmides, minaretes. das mais diversas formas: eis o serrote da Lapa, que visto do lado do rio parece antes uma lasca de rocha pousada sôbre uma mesa que uma eminência com relêvo subordinado à série orográfica da região a que pertence. As águas da Ipueira banham o sopé do lado meridional e a barca do comerciante, que jamais passa sem aportar, como a embarcação mais humilde do romeiro que vem de longe e de tôda parte, aí encosta rente e deita em terra a sua carga piedosa, bem na base do monumento, que monumento é de fato essa curiosíssima obra da natureza".

Na gruta de Bom Jesus da Lapa — cuja entrada se situa a oeste do morro, numa elevação de cêrca de vinte metros sôbre o nível do rio — o padre Francisco da Soledade (então monge Francisco de Mendonça Mar) fundou, com efeito, um santuário, o do Bom Jesus da Lapa. no primeiro quartel do século XVII e organizou, com bases sólidas, o culto, que no interior da Bahia, nada mais é do que um capítulo da história bandeirante, um vestígio — como escreveu o historiador Pedro Calmon — da penetração audaz do continente, como o senhor do Bonfim, no litoral, é um reflexo da vida marinheira e um remanescente das navegações lusitanas.

Situa-se o santuário por detrás de uma arcada de pedras tendo uns seis metros de largura por cinco de altura. O acesso até essa espécie de túnel se realiza por meio de um plano inclinado após a passagem por degraus anteriores, a partir do terraço sôbre que se encontra a bôca da gruta.

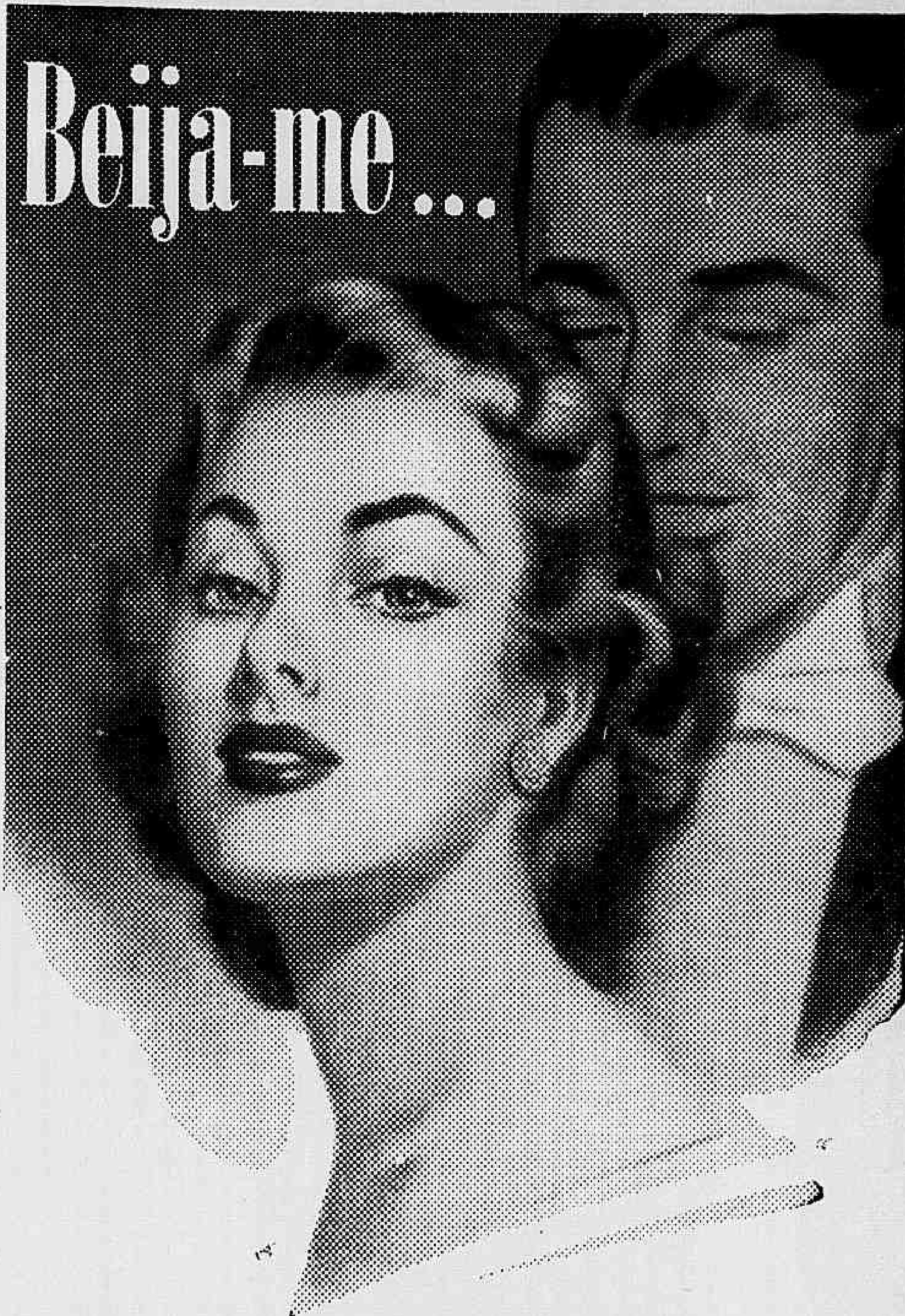
A entrada natural encontra-se hoje artificialmente dividida em duas partes por duas portas de madeira entre paredes ladrilhadas.

Num recinto, então, de uns quarenta metros de comprimento, encontra-se o alto de Bom Jesus, ficando, à esquerda, porém num plano mais elevado, a parte mais antiga da gruta onde uma estalagmite de 1,10 metro de altura por 1,60 metro de circunferência, serve desde 1936 de pia batismal, segundo os dados do Pe. Turíbio Vilanova, em *Bom Jesus da Lapa* (*Resenha Histórica*). A diminuta distância, a "Cova da Serpente" — com várias estalactites — proporcionou à imaginação mística do sertanejo do São Francisco, a criação de uma linda fábula, que corre em tôdas as bôcas e em todos os pontos da ribeira do grande rio.

No dizer de Euclides da Cunha, "a Lapa é a Meca dos sertanejos".

Com efeito, de maio a agosto, de cada ano, é avultado o número de romeiros que, progressivamente, aumenta até o dia da celebração da festa tradicional do santuário de Bom Jesus. De vários

(Conclui na pág. 71)



"dizem" os lábios com



Zande é o baton que torna os lábios ardentes, tentadores, inesquecíveis... Não exige retoques a todo momento, permanecendo indelével por muitas horas. Nem muito sêco, nem muito gorduroso, dá um irresistível encanto natural aos seus lábios. Conheça as novas côres New-rose e Pétala.

Zande o baton da mulher que ama

NIÁSI S/A
S. Paulo

COISAS DA VIDA...

ALMENE

PROVIDÊNCIAS enérgicas estão sendo tomadas. O ministro da Educação, Sr. Antonio Balbino, acha que deve haver um paradeiro. Em que? Na licenciosidade. Na imoralidade. Há revistas que a usam e abusam. Desde muito tempo que nos batemos sôbre isso. Se folhearmos alguns dêsses periódicos, vamos encontrar várias fotografias que são publicadas como condenando os fatos. E isso faz lembrar certo indivíduo que desejava beber o caldo da laranja e não havia colher. Êle, então, dirige-se para as pessoas que o rodeam e diz: — E' muito feio fazer-se isso... — e entorna o prato na bôca, sorvendo o conteúdo. Mas, será que vão mesmo acabar com o abuso? Como se salvarão certas revistas que têm as suas tiragens aumentadas apenas porque os seus leitores só gostam dêsses "petiscos"?...

Ouvimos, há dias, não sabemos onde, certo jornalista eufórico dizer: — Nunca, jamais houve semanário que se vendesse tanto em tão pouco tempo...

Parecia uma criança. Dessas que batem palminhas na lama e ficam inteiramente salpicadas. De fato, tôdas as revistas imorais subiram muito. Ràpidamente. Mas os seus leitores não merecem fé. São leitores obscenos. Com a proibição, eles voltarão à estaca zero. Ràpidamente!

Coisas da vida!

•

MARACANÃ repleto. Duzentas mil pessoas. Paraguai e Brasil. Não pensem na anedota do passarinho. Em Assunção "marretaram" os brasileiros. Cuspiram até neles. Não houve chôro, nem vela. Aqui, um cavalheiro ficou muito triste. Aborrecido. Zangado. Bateu o pé. Dizia: — Não é coisa que se faça, maltratarem os "anjinhos". Isso é feio. Vou publicar no meu jornal o retrato dêles dentro da Assistência. Aliás, o cavalheiro clamou no deserto. Ninguém lhe deu "pelota". Por isso, êle ficou "quicando". Dias depois. os juvenis brasileiros recebiam as mais notáveis "sarrafadas" dos paraguaios. O homem nem disse nada. Olhe aqui, meu velho, você demonstrou que não conhece a educação moderna. Quer aprender? Ouça. Nesses colégios de garotinhos. Êsses que têm nome de personagens de histórias infantis, o sistema é assim: Um guri apanha do outro covardemente, ou inocentemente, como você queira. O que apanhou vai à professôra e reclama chorando. A mestre chama o guri "valiente" segura-o pelos braços e diz para o que apanhou: — Foi êste? — Foi. — Então, dá nele. — E o pirralho, assim protegido, "toca-lhe o bracinho". O outro chora. A professôra diz: — E' para você ver se é bom. Dizem que tem dado ótimo resultado. E' a educação moderna. Você está muito antigo. E' velhinho:

— Coisas da vida!

•

COPACABANA! Já a chamaram de princesinha do mar. Hoje podemos dizer: a porquinha do mar. Mas não é só aí. Lá para dentro, a coisa enfeia ainda mais. Conhecem, por acaso, uma rua azarenta que se chama Barata Ribeiro? Todos conhecem. Ela é a principal via de comunicação da zona sul. Vamos apontar o "pêso" que tem essa rua. Passavam bondes até um certo ponto. Êsses veículos velhos, "demodés", obsoletos foram retirados do local. Ficaram os trilhos. Um dia, resolveram acabar com êles. Extrairam-nos do centro do asfalto e fizeram uns remendos que gritam aos olhos de qualquer um. Não é necessário ser esteta. Continuemos. Com as reformas dos túneis, passou a ser a principal artéria de comunicação. Não é preciso falar no silêncio que reina nessa rua até às 2 horas da manhã... "Entusiasmados" com o movimento, os proprietários das casas resolveram vendê-las. Os capitalistas entraram logo com o "cobre". E daquêle "bungalow" tão bonitinho aparece uma caixa inestética que se chama edifício de apartamentos. Outras. outras mais, dezenas de apartamentos foram aparecendo, não como as pombas do Raymundo. E a rua enfeiando. Mais tarde, não sabemos se a Prefeitura ou se a Light, resolveu cavar a rua. Levou meses para ser consertada. Quase um ano. Findo êste, entraram de novo com a picareta e o "ingersol". Agora, nas calçadas. Meteram lá dentro um cano preto. Jogaram um pouco de terra e foram embora.

Que maravilha! Com o "pequeno" movimento que a rua tem, por ser a principal via de comunicação para os bairros de Copacabana, Ipanema e Leblon, é fácil de calcular-se a poeirinha sutil, leve e graciosa que é levantada pelos carros, ônibus, camionetes, micro-ônibus, etc., que passam. Tem mais. Depois do longo estio, surgiu um tremendo aguaceiro. Encheu. As águas, não tendo por onde sair, porque boeiro é só para mostrar que tem grade, penetraram pelas calçadas. A terra fôfa foi uma beleza. Cedeu. As calçadas estão por um triz. Quando alguém quebrar uma perna, então, sim. Vão tomar providências. Mas ainda é preciso que êsse alguém seja graúdo.

Agora, a ironia do destino. Nessa rua, mora um homem. Moram centenas. Milhares. Mas do que eu vou falar é de um. Dr. Plino Cantanhede. Figura distinta. E' o presidente do Conselho Superior do Petróleo. Dizem que êle achou lama em lugar do precioso líquido negro. Misérias humanas. Pois bem: êle mora em Barata Ribeiro. Em frente à sua casa foi que as torrentes dágua abriram maiores sulcos. Sabem o que é que dizem? A Light, ou a Prefeitura — sei lá quem foi que fêz as escavações e fugiu — quer provar que achar petróleo no Amazonas é mais difícil do que na rua Barata Ribeiro. E na frente da casa do presidente do Conselho.

Coisas da vida!

COISAS DA VIDA...
COISAS DA VIDA...
COISAS DA VIDA...

ANTISARDINA

reflete a tua beleza...

POESIA E AMOR...

Nesta contemplação vaidosa, a beleza esplênde na virilidade do pinheiro, erguendo a taça esmeraldina do triunfo, ante a visão azul do sonho... a prometer dádivas e esperanças...

Sonha... Contempla, no espelho de tua vaidade de mulher o encanto de tua formosura...

Lembra-te que **Antisardina** reflete a tua beleza provocante ...
Antisardina é o creme que escolheste para melhor seduzires ...

ANTISARDINA
é o creme do teu gosto...

Antisardina é o creme sedução que satisfaz tua vaidade de mulher provocantemente sedutora...



ENCONTRARAM-SE no pavilhão das feras do Jardim Zoológico.

Êle, de pé ante sua mesa de escultor, copiava um leão majestoso para uma grande fábrica de graxa para sapatos.

Ela, sentada numa cadeira de dobrar, desenhava a mesma fera para fazer um quadro.

Quando foi se instalar alí, a dois passos dêle, o rapaz apenas voltou a cabeça, erguendo os ombros com ar de aborrecimento e de desdém. Logo aquela presença feminina perto dêle e o ruido do carvão sôbre o papel começaram a irritá-lo. Colocava ao azar os pedaços de massa para esculpir. O leão, que até então não se tinha movido, já não parava quieto, golpeava o chão com as patas e mordia as barras de ferro.

— Manhã perdida! — falou o escultor.

Começou a acender um cigarro e, com a cabeça tombada para o lado e os olhos entrecerrados, mediu a extensão do desastre, causado em seu esbôço por aquela nefasta intrusa.

— Homem! Não está mal o que está fazendo esta moça animalista! — pensou êle.

E Jacques, serenado, examinou as feições da jovem.

Era miúda e delgada, com mãos de menina e um rosto puro, triste, grave, de lábios finos e grandes olhos azuis, iluminados por um profundo sonho de ternura.

Consciente de que estava sendo examinada, ela se ruborizou e inclinou-se mais para o desenho. Envergonhado, êle voltou ao seu esbôço e começou a esmagar o barro raivosamente, recomeçando a modelar. Seu dedo polegar deslizava sôbre a forma com delicadeza e arte. Acariciava o barro com um prazer sensual. O leão tinha retomado a pose de monarca no exílio, lançando um olhar condescendente, e olhava alternativamente para o escultor e para a pintora.

Flutuava no ar o odor das feras, o odor acre, potente e cálido... Que longe estava de Paris, longe da realidade, transportado para alguma região fabulosa e selvagem, numa atmosfera de quietude estudiosa e de ferocidade!

Evelyn saboreava aquela evasão imaginária. De vez em quando, seu olhar ia do modêlo ao escultor. Alto, delgado, ágil, vestido de calça esporte e uma bata azulada, o rosto pálido sombreado por um barrete escuro. Lembrava a figura de Carlos I por Van Dyck.

Sua finura física contrastava com a firmeza vigorosa de sua escultura. Fora, longe, ria uma hiena, chorava um abutre.

— São onze horas! — gritou um servente, abrindo as portas da galeria.

— Já! — suspirou Jacques; e sorriu para sua vizinha, enquanto limpava as mãos num pedaço de pano.

Ela respondeu com outro sorriso, sacudindo, por sua vez, as migalhas de pão com que apagava o desenho e enrolando o seu avental.

Êle mostrou um lugar onde se acomodava seu cavalete, junto à sua mesa, e logo sairam. Fora estava delicioso. Caminhavam juntos, um pouco ébrios. Ao passar ante as grades de ferro, êle acariciava o focinho de uma fera e riam juntos, porque eram jovens e porque eram dois naquele jardim paradisíaco, semelhante àquele em que, no meio da paz dos animais, Adão e Eva se tinham beijado.

Ela viera há pouco de Paris com seu pai, um músico de origem espanhola, a fim de que pudesse continuar seus estudos de pintura.

— É o meu primeiro ensaio como animalista — disse ela.

— Eu — respondeu o escultor — não faço nada mais do que esculpir animais; não gosto de gente.

Tinham chegado à porta de saída. Gostaria de acompanhá-la até o fim do mundo, porém ela cumprimentou-o cortêsmente e, com passo rápido, dirigiu-se até o ponto de ônibus.

No dia seguinte e nos sucessivos, voltaram a se encontrar no mesmo lugar. Jacques chegava primeiro e preparava a cadeira e o cavalete de Evelyn.

E foi assim que começou o idílio. Nenhum dos dois havia tido infância feliz. Ambos tinham medo do amor. Ambos eram pobres, mas imensamente ricos de sonhos e ilusões.

Pouco tempo depois, casaram-se. O pai de Evelyn regressou à Espanha e êles se instalaram num pequeno apartamento, perto dos Inválidos. Para viver, tinham muito pouco dinheiro, uma magra pensão que Jacques recebia de seu pai e o salário que ela recebia como professôra, sem contar os ingressos que chegavam, quando alguém lhe encomendava um retrato.

Passaram-se anos de felicidades total, definitiva, completa, apesar da mediocridade de sua vida. Jacques havia obtido o terceiro prêmio no Salão de Belas Artes com o leão que esculpira e aspirava agora alcançar o segundo.

Ela trabalhava cada vez mais temeràriamente que nunca, porque tinha imaginado economizar para fazer uma viagem à Itália.

Não lhe dissera nada. Queria dar-lhe uma surprêsa. Seria para êles a viagem de lua de mel, que não haviam tido.

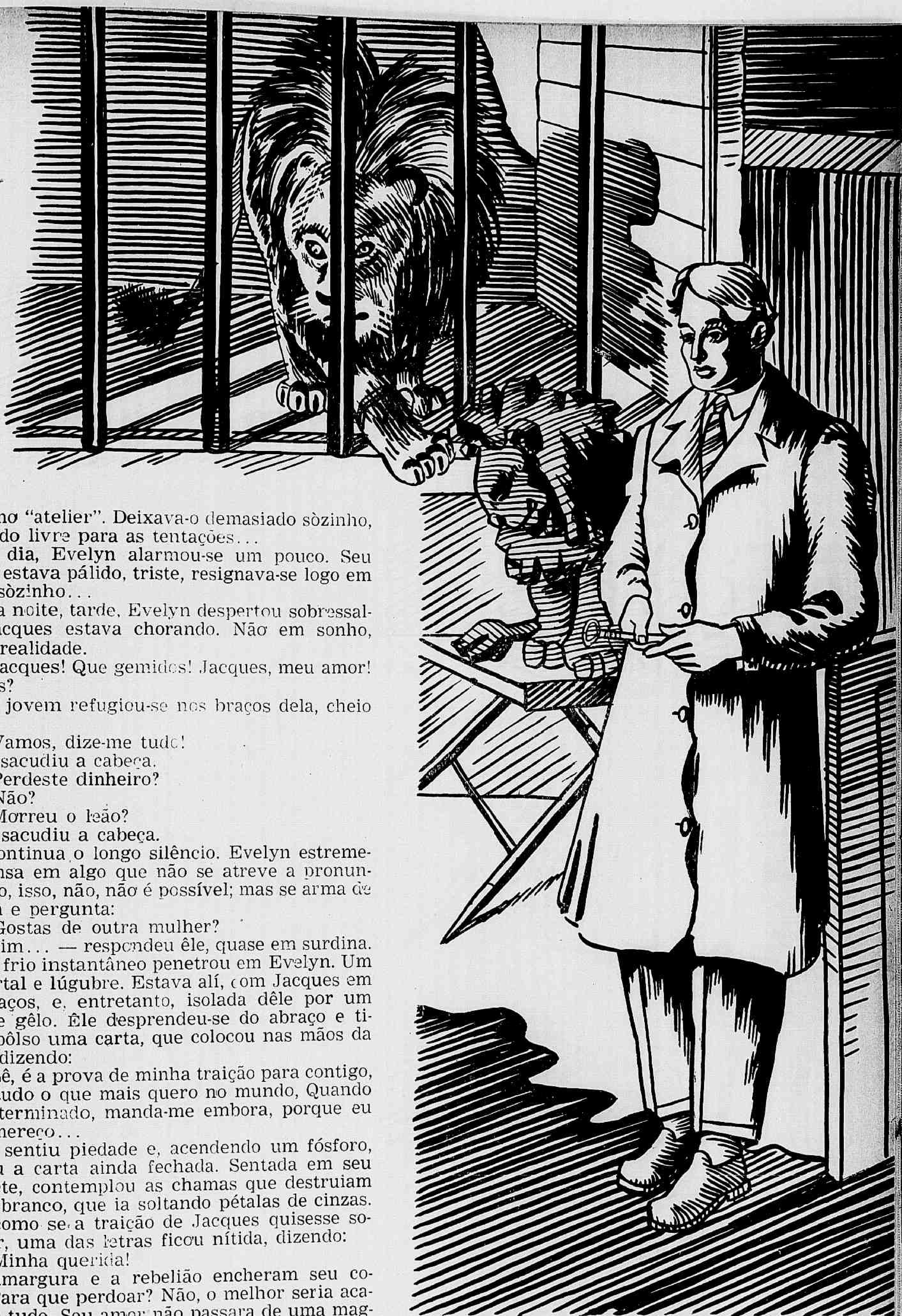
Em seu afã de economizar dinheiro para a sonhada viagem, ficava trabalhando até muito tarde da noite e já não ia buscar seu

CONTO DE MARY HARRYS

A Magnífica Aventura

ILUSTRAÇÃO DE GOULART





marido no "atelier". Deixava-o demasiado sòzinho, demasiado livre para as tentações...

Um dia, Evelyn alarmou-se um pouco. Seu Jacques estava pálido, triste, resignava-se logo em dormir sòzinho...

Uma noite, tarde, Evelyn despertou sobressaltada. Jacques estava chorando. Não em sonho, mas na realidade.

— Jacques! Que gemidos! Jacques, meu amor! Que tens?

E o jovem refugiou-se nos braços dela, cheio de dor.

— Vamos, dize-me tudo!

Êle sacudiu a cabeça.

— Perdeste dinheiro?

— Não?

— Morreu o leão?

Êle sacudiu a cabeça.

E continua o longo silêncio. Evelyn estremeceu. Pensa em algo que não se atreve a pronunciar. Não, isso, não, não é possível; mas se arma de coragem e pergunta:

— Gostas de outra mulher?

— Sim... — respondeu êle, quase em surdina.

Um frio instantâneo penetrou em Evelyn. Um frio mortal e lúgubre. Estava alí, com Jacques em seus braços, e, entretanto, isolada dêle por um muro de gêlo. Êle desprendeu-se do abraço e tirou do bôlso uma carta, que colocou nas mãos da espôsa, dizendo:

— Lê, é a prova de minha traição para contigo, que és tudo o que mais quero no mundo, Quando tiveres terminado, manda-me embora, porque eu não te mereço...

Ela sentiu piedade e, acendendo um fósforo, queimou a carta ainda fechada. Sentada em seu tamborete, contemplou as chamas que destruiam o papel branco, que ia soltando pétalas de cinzas.

E, como se a traição de Jacques quisesse sobreviver, uma das letras ficou nítida, dizendo:

— Minha querida!

A amargura e a rebelião encheram seu coração. Para que perdoar? Não, o melhor seria acabar com tudo. Seu amor não passara de uma magnífica aventura...

Tudo estava queimado. Já nada mais restava, nem o fogo, nem os papéis; nada mais do que cinzas, cinzas de uma linda côr pastel, cinzas finas, suaves como feltro, macias como veludo. Um raio de sol entrou pela janela e chegou até à parede, dourando o velho violino do pai de Evelyn, única herança que lhe deixara pouco tempo antes de morrer. Parece que o instrumento se encheu de melodias.

Então, a jovem viu que nada havia mudado no estúdio, que tudo era, como na véspera, harmonia, serenidade, e Jacques, por fim, tranqüilo, contemplava com seus olhos doces o rosto dela.

Evelyn pensa que êle mentirá, que, sem dúvida, há de traí-la e que o seu cálido amor talvez se extinga; mas sabe ela que jamais perecerá a

(Conclui na pág. 70)

Perfume e Embeleze seus Cabelos com Óleo PALMOLIVE



ÓLEO PALMOLIVE é feito com azeite de oliva, que dá brilho e beleza aos cabelos. Para obter um duplo resultado embelezador, use ÓLEO PALMOLIVE de dupla aplicação:



1. PARA FRICÇÃO: – Antes de lavar a cabeça, friccione o couro cabeludo com ÓLEO PALMOLIVE. Essa fricção ativa a circulação, ajuda a remover a caspa e facilita uma limpeza perfeita, deixando os cabelos fáceis de pentear.



2. PARA PERFUMAR E FIXAR O PENTEADO: – Ao pentear-se, aplique ÓLEO PALMOLIVE nos cabelos. Êles ganharão novo brilho, ficando bem penteados e deliciosamente perfumados.



PENTEADO PERFEITO E ALINHADO

BRILHANTINA PALMOLIVE Revive o Brilho Natural dos Cabelos!

BRILHANTINA PALMOLIVE, a única feita com azeite de oliva, perfuma os cabelos, mantendo o penteado perfeito e alinhado!



"CARNET" DAS JOVENS

Por DOROTHY DIX

(Exclusivamente para JORNAL DAS MOÇAS)

MATRIMÔNIO ENTRE PRIMOS

Dois jovens, primos irmãos, muito enamorados um do outro, me escrevem indagando a minha opinião sôbre o casamento entre primos.

Respondo-lhes dizendo que muitos cientistas têm feito um estudo profundo da questão e concluem afirmando que o antigo tabú que rodeava o matrimônio entre primos não passa de uma superstição sem fundamento e que não existe maior motivo para opor-se ao casamento entre primos a não ser os que existem para todo e qualquer casamento. Tudo depende de que os primos gozem de boa saude física e mental, tendo em vista que possuem quase as mesmas características hereditárias.

Assim, se dois primos são fracos e enfermos, seus filhos, serão, quase com tôda certeza, também fracos e enfermos.

De modo que se vocês desejam casar-se, pensem em sua ascendência, se não procedem de pais enfermos ou condutores de moléstias de seus antepassados.

Mas, se vocês são pessoas normais e saudáveis, não há outro motivo que impeça o casamento.

Maravilhoso por sua apresentação, Sensacional pela quantidade de novidades, o Grande Número Especial de JORNAL DAS MOÇAS que estará à venda na próxima semana.

Jornal da Mulher

REVISTA SEMANAL DE FIGURINOS E BORDADOS
Direção de YARA SYLVIA

Rio, 29 de abril de 1954
Ano XXIV
Núm. 1737



BEM PARISIENSE — Vestido de algodão estampado marrom e branco decotado em ponta. Pequenas mangas. Saia trabalhada de franzidos. Foto Rapho especialmente de Paris para JORNAL DAS MOÇAS.

Vestidos



712) Vestido-mantô de alpaca trabalhado de originais recortes formando gola e plastrão. Mangas quimono. 713) Vestido de veludo negro guarnecido de piquê branco. Dupla carreira de botões. Mangas quimono. 714) Vestido de lã e seda mostrando efeito de plastrão de piquê branco. Pinces na saia. Mangas quimono. 715) Vestido de lã lisa guarnecido de lã listrada. Efeito de tira nas espáduas. Mangas quimono. Cinto drapeado. Trabalho de pregas na saia. 716) Vestido assimétrico de alpaca ornamentado de uma gola de piquê branco. Corpo cruzado. Mangas quimono. Saia direita. 717) Vestido de lã ornamentado de gola e peitilho listrados. Mangas quimono. Pinces-pregas na saia montada ao nível dos quadris Prega embutida no meio da frente. 718) Vestido de lã e seda adornado

---

As pessoas que não se preocupam em falar da vida alheia inspiram sempre confiança.

A imaginação é essencialmente criadora e sempre procura uma forma nova.

É de origem hebréia o nome Carmelo que quer dizer vinha de Deus, jardim florido.

de outono

de uma gola pontilhada. Corpo cruzado. Mangas quimono. Reverso nos bolsos da saia direita. 719) Vestido de seda fantasia guarnecido de veludo. Carreira de botões cortando a frente de alto abaixo. Mangas montadas 3/4. Saia estreita. 720) Vestido de lã ornamentado de gola e pala de piquê branco. Recortes formando costuras suspensórios. Mangas quimono. Bôlso aplicado sôbre os lados da saia ampliando-se na barra.

Modelos de Paris especial para JORNAL DAS MOÇAS.



Ensinar [illegible] escrever [illegible] que não sabem fazê-lo é como dar luz aos cegos.

As pessoas realmente simples ainda que ocupem elevada posição ou atuem em altas esferas sociais, o são espontaneamente, sem precisar a recorrer a antifícios.

DUAS-PEÇAS

810) Vestido duas-peças de lã ornamentado de uma tira bordada formando pequena gola direita e punhos. Casaco bem cintado. Saia direita colante nos quadris.

811) Ensemble de lã e seda bordado na gola do casaco aberto combinando com o colête usado sôbre a saia direita. Mangas quimono. Recorte em festão.

810

813

811

811

812) Vestido duas-peças bem cintado no casaco sem gola cruzado na frente e guarnecido de dupla carreira de botões. Mangas raglã formando pala. Saia direita de lã negra.

813) Vestido duas-peças de alpaca estampada ornamentado de um peitilho e punhos brancos. Gravata borboleta. Mangas montadas. Pinces no talhe. Saia direita com costura.

Modelos de Paris especialmentae para JORNAL DAS MOÇAS.

Enxoval para baby e muitos modelos para meninos e meninas serão publicados em nosso Número Especial de Crianças e de Modas, que JORNAL DAS MOÇAS editará no próximo dia 4.



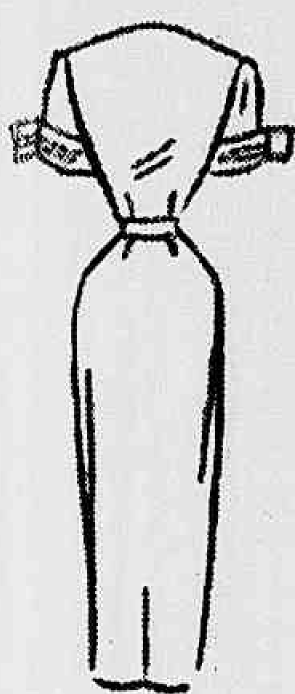
DOIS LINDOS MODELOS — Vestido de jérsei ornamentado de um trabalho bordado em relêvo no corpo ligeiramente drapeado. Largo cinto de veludo. Saia franzida no talhe. (Miller Fashions) • Vestido duas-peças compreendendo um pequeno casaco de ratina contornado de franjas e vestido de seda contrastante decotado em U, cuja saia é estreita. As franjas são de fazenda do vestido. (Oppenheim, Collins). Foto especial de New York.

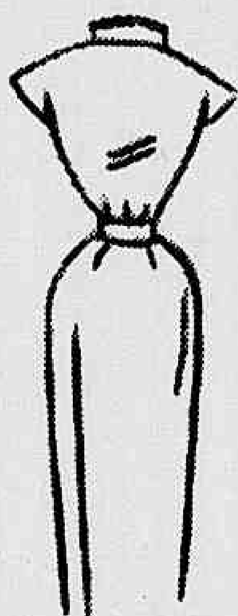


UMA SAIA, UM COSTUME

Saia de tecido de lã franzida no alto. Carreira de botões cortando a linha de uma tira incrustada em tôda volta formando barra. (Minny, Paris). Foto Rapho. ★ Costume de lã guarnecido de botões. Gola e punhos virados. Grossos pespontos na saia. (Franklin Simon, New York). Foto Gygas.

No próximo dia 4 estará à venda o Sensacional e Formidável Número Especial de JORNAL DAS MOÇAS.







SINHANINHAS

Vestido azul marinho estampado de grandes pastilhas brancas guarnecido de piquê e de sinhaninha em V sôbre a frente passando sob as tiras. **Igual guarnição nas mangas curtas.** ★ Blusa quadriculada cortada a fio direito guarnecido de duas pinces sôbre cada lado da frente, uma partindo do pescoço sôbre o peito, outra colocada no talhe. Pequeno bôlso sob cada pince do alto. **Guar**-[illegible] de sinhaninha. Foto Papho especialmente **de Paris.**



PARA A NOITE — Vestido sem ombros de cetim de dois tons ornamentado de um laço no decote. Corpo drapeado.. Godês na ampla saia tocando o solo. Foto Rapho especialmente de Paris. • Mantô de ratina, estilo Império, fechado por dois botões gêmeos sob a gola chale. Mangas 3/4. Punhos inéditos. Bôlso vertical sôbre os lados. (Seymour Fox). Foto Gygas especialmente de New York para JORNAL DAS MOÇAS.

Os mais recentes figurinos criados pelos famosos modelistas de Paris, Londres, Roma e New York para mocinhas, crianças e senhoras serão publicados em policromias no Grande Número Especial de JORNAL DAS MOÇAS, que sairá na próxima semana.



COM SOL OU SEM SOL... — Vestido de crepe rosa ornamentado de uma gola de piquê branco. Corpo decotado em ponta e abotoado na frente. Saia plissada abotoada sôbre uma pala cobrindo os quadris. (Minny). ☆ Vestido de crepe branco franzido sôbre a espádua. Gola direita. Largo cinto e luvas de pelica verde vivo. (Renée - Lise). Chapéu de Simone Cange. ☆ Vestido de crepe amarelo banana cruzado no corpo drapeado e bem colante modelando o busto. Sapato e luvas negro. (Suzanne Pontien). Grande chapéu negro guarnecido à direita de um buquê de margaridas. Foto Rapho especialmente de Paris.

Uma grande novidade para todos os modelos para mamãs e nenês que JORNAL DAS MOÇAS publicará em seu Maravilhoso Número Especial, que estará à venda no próximo dia 4.



Casaco de lã cinza, talhe direito, mangas compridas, cavas profundas. Grande gola pontuda, guarnição de botões. Bolsos quadrados contornados de estreita tira sôbre dois lados. ☆ Casaco de lã marrom guarnecido de uma aplicação de lã bége na gola virada em ponta e nos punhos. Bolsos enviesados com um grande botão. Foto Rapho expressamente de Paris.

Jaquetas

JAQUETA DE PIQUÊ CLOQUÉ, FEITIO COLÊTE, FECHADO POR CINCO BOTÕES SOB A GOLA TAILLEUR. PEQUENAS MANGAS. PUNHOS VIRADOS.



JAQUETA DE PIQUÊ CLOQUÉ FECHADO POR UM TRIO DE BOTÕES. GOLA CHALE. PUNHOS VIRADOS. BOLSOS APLICADOS FOTO RAPHO ESPECIALMENTE DE PARIS.

Peçam desde já aos seus jornaleiros que lhes reservem um exemplar do Formidável Número Especial de Modas de Crianças que JORNAL DAS MOÇAS publicará na próxima semana.

Antologia
DO TEÁTRO UNIVERSAL



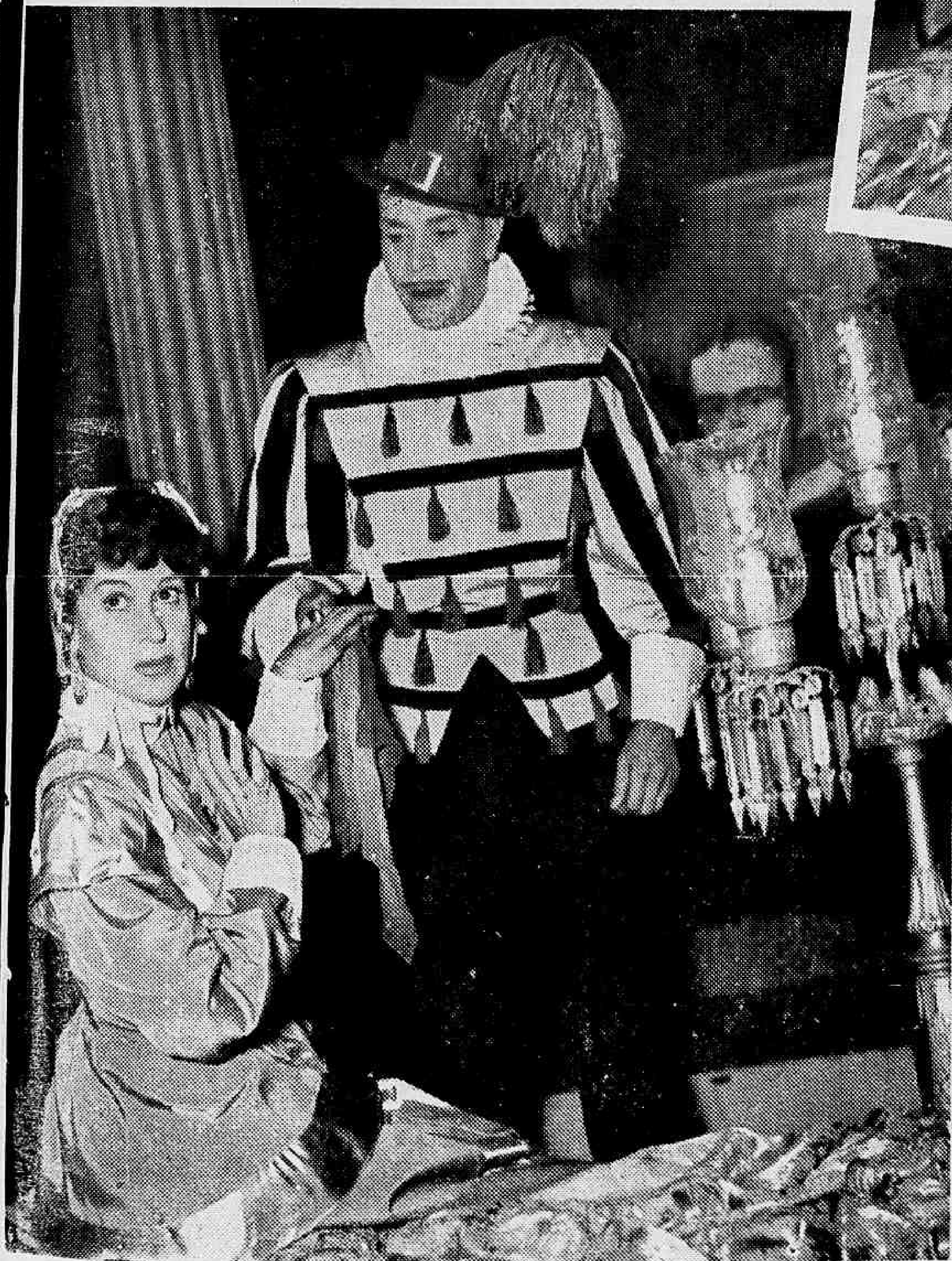




Um dos pontos altos da programação da Televisão Tupi é êsse programa teatral, patrocinado pelos Biscoitos Piraquê e televisionado tôdas as sextasfeiras às 20,30 horas.







Chianca de Garcia, bem coadjuvado, tem especial carinho por êsse trabalho, apresentando três cenas que identificam brilhantemente, peças famosas.

Nestes flagrantes fotográficos vemos uma das cenas poderosas, justamente a televisionada de "Don Carlos", obra de Schiller, autor alemão que apresenta nesta peça tema que se aproxima do teatro shaskepeaneano, cujo diálogo sofre a influência do teatro clássico francês.

Tomaram parte nesta cena Ribeiro Fortes, Heloisa Helena e Mirian Pires.



Carolina Cardoso de Menezes para Cauby: — "Vamos, toque!"



Cauby e a secretária: retratos e autógrafos...

CAUBY PEIXOTO, ídolo do rádio paulista, n

Um suculento almôço entre companheiros da Rádio Nacional

Terminou o progr[ama]:



"MEU DESTINO É CANTAR, DIZ O INTÉRPRETE DE "BLUE GARDENIA"

Texto de **OTÁVIO DE ALMEIDA**
Fotos de **HELIO P. ALMEIDA**

CAUBY PEIXOTO vem demonstrando, através de inúmeras interpretações, quer no disco, quer ao microfone, quanto tem evoluido como cantor. Para chegar a êste magnífico resultado, não necessitou de recorrer a artifícios de nenhuma natureza. A sua voz é, evidentemente, um reflexo de sua alma de artista, tendo a valorizá-la a sua extrema simplicidade.

Nasceu a 10 de fevereiro de 1933, no outro lado da baía, na decantada Icaraí, aos dez anos já sentia atraído pelas melodias românticas. Dando expansão às suas inclinações artísticas, começou a cantar, não fugindo ao rítmo progressivo da evolução, que, de tão rápida, fê-lo cantor profissional aos dezoito anos, no rádio bandeirante, com um contrato de seis mil cruzeiros mensais.

"Quem há de dizer", samba-canção de Lupicínio Rodrigues, foi a primeira música que interpretou em público, quando já se havia transferido para a Paulicéia.

Cantando em inglês, francês, italiano e espanhol, sentia em suas interpretações tôda a fôrça expressiva e emocional do "Cuore Ingrato", de "Si tu partais", de

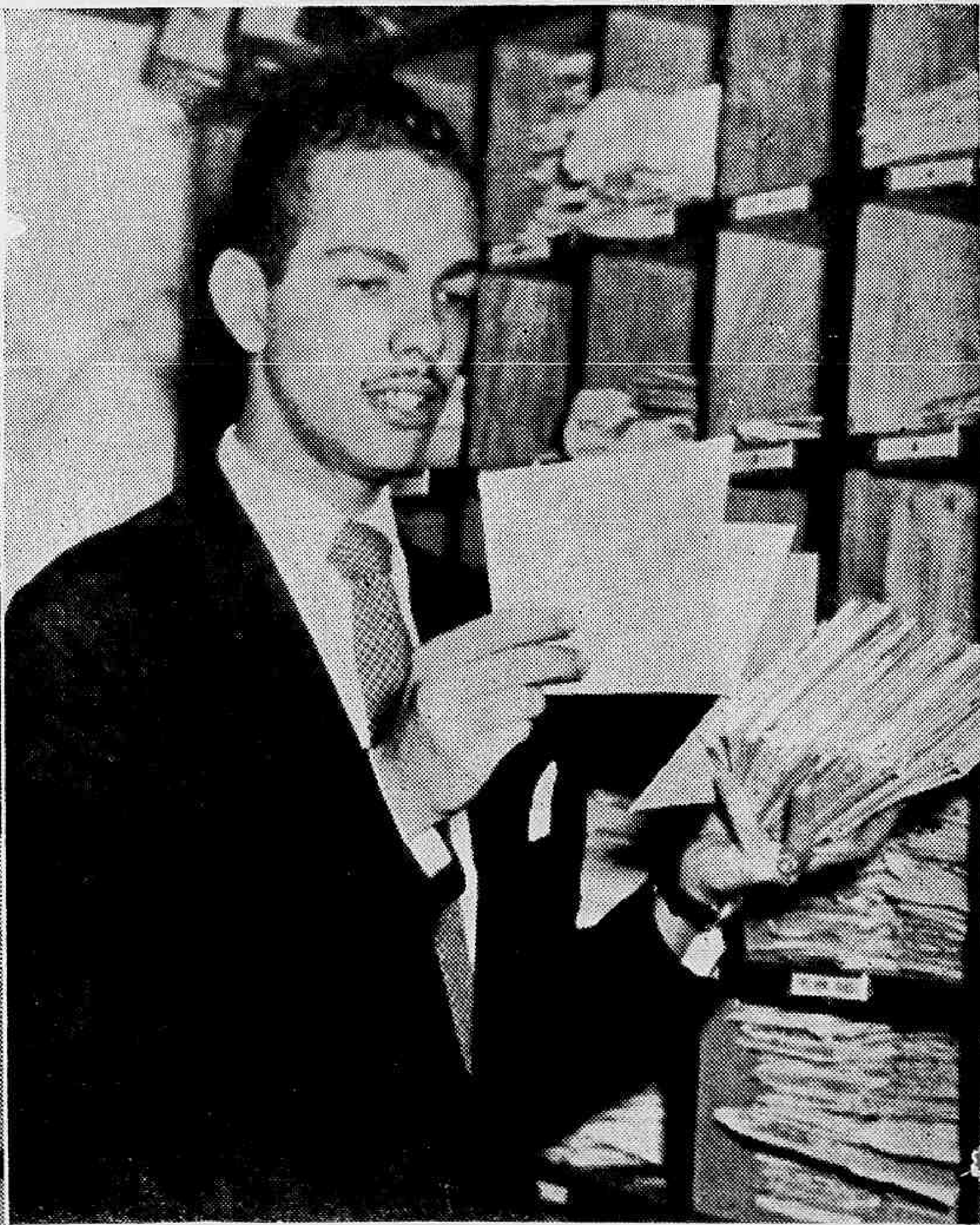
(Conclui noutro local)



Cauby Peixoto absorve-se na leitura de JORNAL DAS MOÇAS

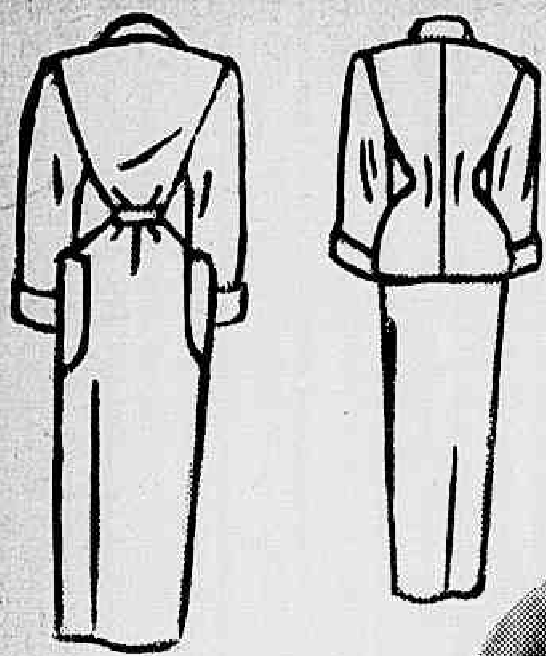
na Nacional do Rio!

O cantor recebe a volumosa correspondência das fãs →



na: Cauby vai para casa, alegre e feliz









Modelos em voga

Vestido de fina lã inteiramente cortado de alto abaixo por uma carreira de botões negros incrustados de pequenas estrêlas douradas Mangas 3/4. Quatro bolsos aplicados. ☆ Vestido duas-peças de alpaca adornado de um fino viés branco na gola direita. Jaqueta cintada guarnecida de dupla carreira de botões. Saia d reita modelando os quadris. Foto Rapho especialmente de Paris.

Maravilhoso por sua apresentação, Sensacional pela quantidade de novidades, o Grande Número Especial de JORNAL DAS MOÇAS que estará à venda na próxima semana.



TRABALHO FLORAL —Elegante bôlsa de ráfia ornamentada de uma aplicação de motivo floral e retida por uma alça, recente sugestão da moda lançada em New York

Contra a CASPA
QUEDA DO CABELO
CALVICIE PREMATURA

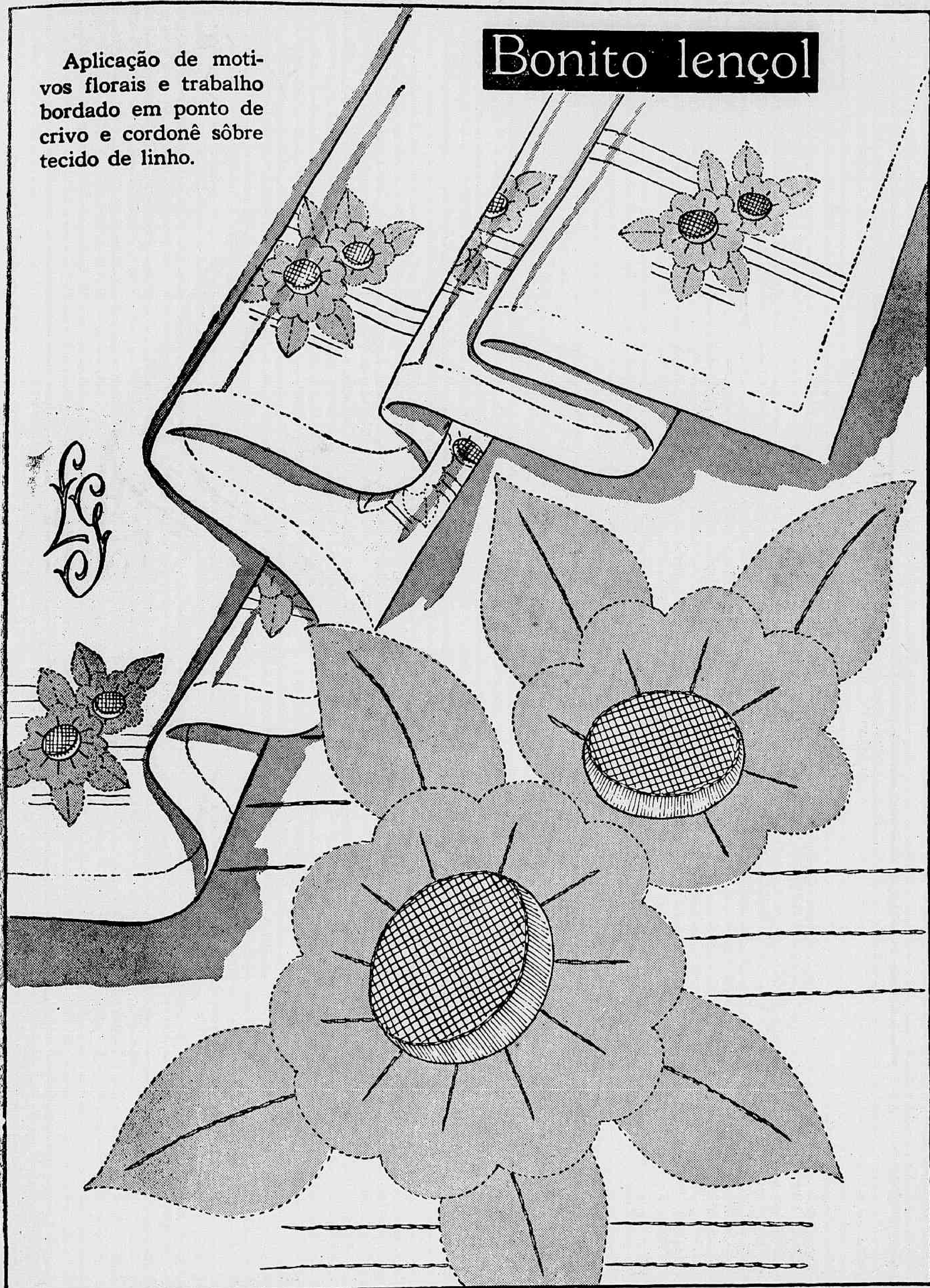
USE
JUVENTUDE
ALEXANDRE
E NÃO MUDE

CABELOS BRANCOS
evita-os e dá-lhes
VIDA, VIGOR E BELEZA



Aplicação de motivos e trabalho bordado em ponto de haste sôbre tecido de cetim. Pala de renda. O trabalho de aplicação é do próprio tecido da camisa.

Lençois, Colchas, Jôgo de refeições, enxoval para bebê e uma série de novidades para recém-nascidos e crianças aparecerão na próxima semana em Sensacional Número Especial.

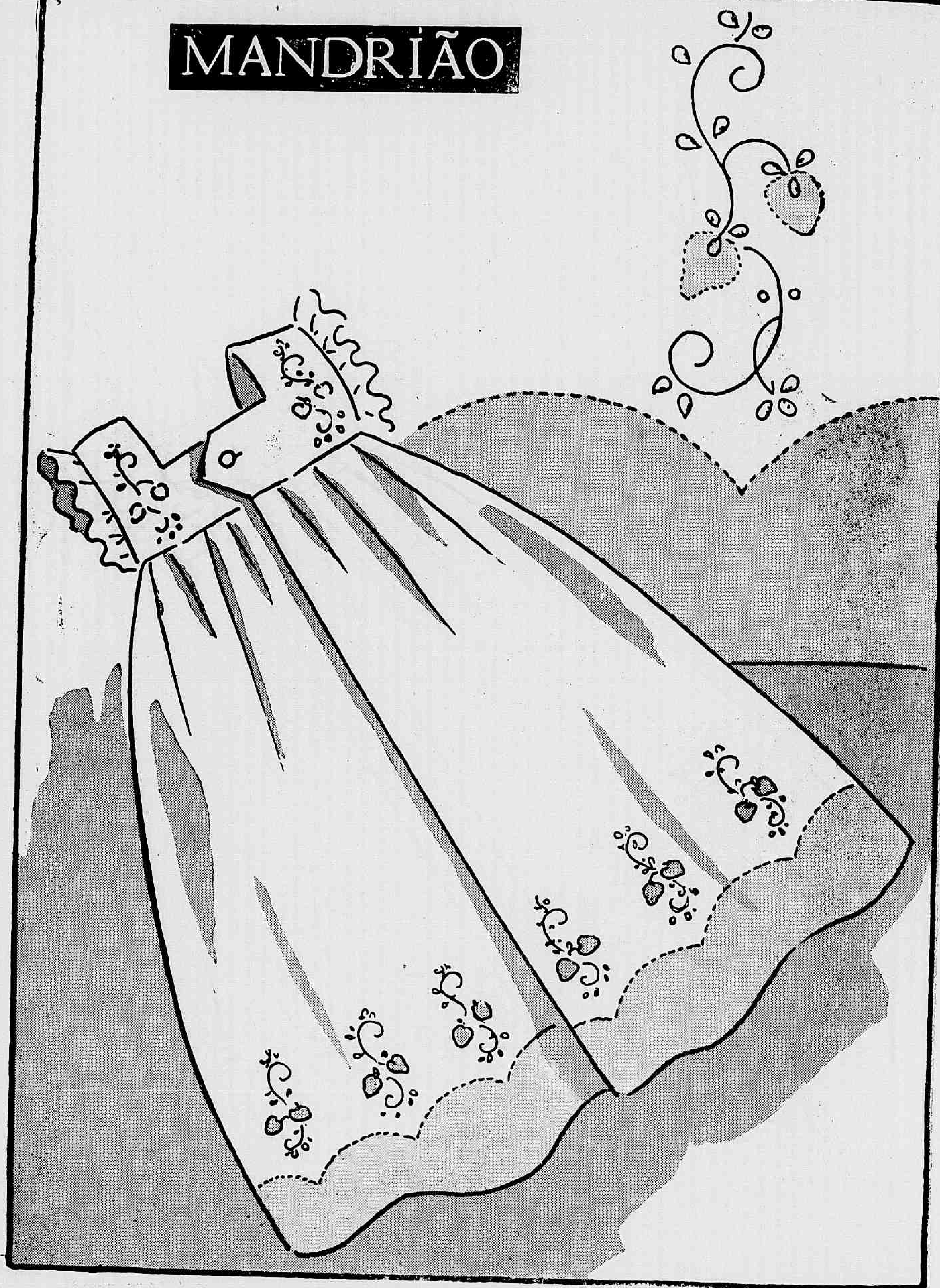


Aplicação de motivos florais e trabalho bordado em ponto de crivo e cordonê sôbre tecido de linho.

SURDOS AURICULARES INVISÍVEIS "WEIMER" do Dr. Reichmann Sem fios, sem pilhas. Restitui a normal audição. Eliminação dos zumbidos. Última maravilha alemã. Preço de propaganda: Cr$ 700,00 o par. Peçam prosp. grátis a Elza Junqueira Sabbado - Av. Copacabana, 75 - Apto. 204 - Tel.: 57-2452 - Rio.

ACORDEÕES E PIANOS
BARATOS — PEÇA LISTA GRÁTIS


ACORDEON AZUL
Av. Rio Branco 277 — Rio — Galeria São Borja



Motivos bordados em ponto de sombra e ponto cheio com linha de côres adequadas. Barra aplicada.

Maravilhoso por sua apresentação, Sensacional pela quantidade de novidades, o Grande Número Especial de JORNAL DAS MOÇAS que estará à venda na próxima semana.

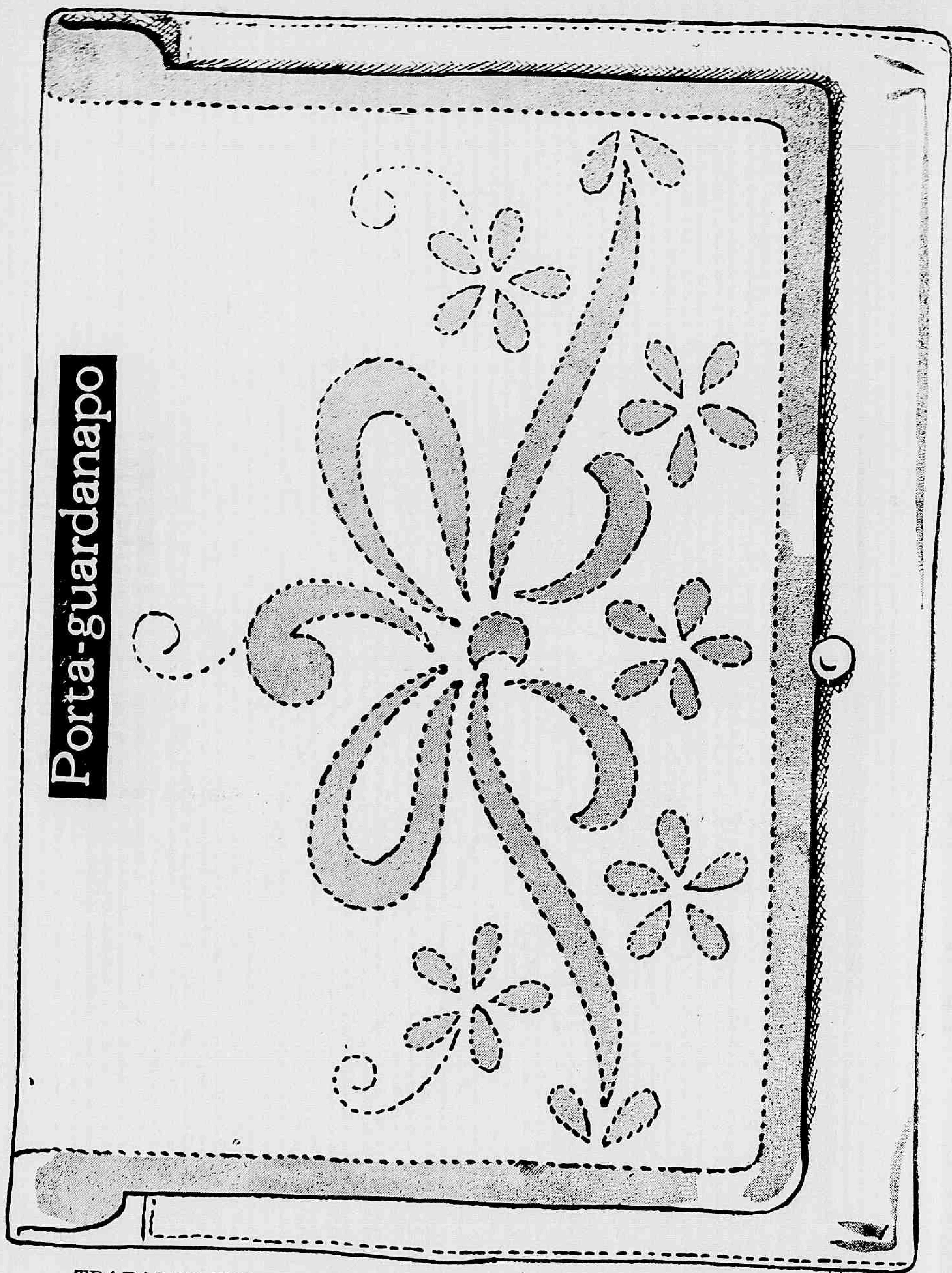


Trabalho de aplicação com detalhes em ponto de crivo e ponto cheio. A barra tanto serve para toalha de mesa de jardim de inverno quanto para toalha de mesa de varanda.

Os humoristas são meninos que, atravessando os quartos escuros, cantam para se darem corágem.

Pensão e Sanatório "IDEAL"
para fracos e convalescentes
Corrêas — Est. do Rio
Telefone: Corrêas 66

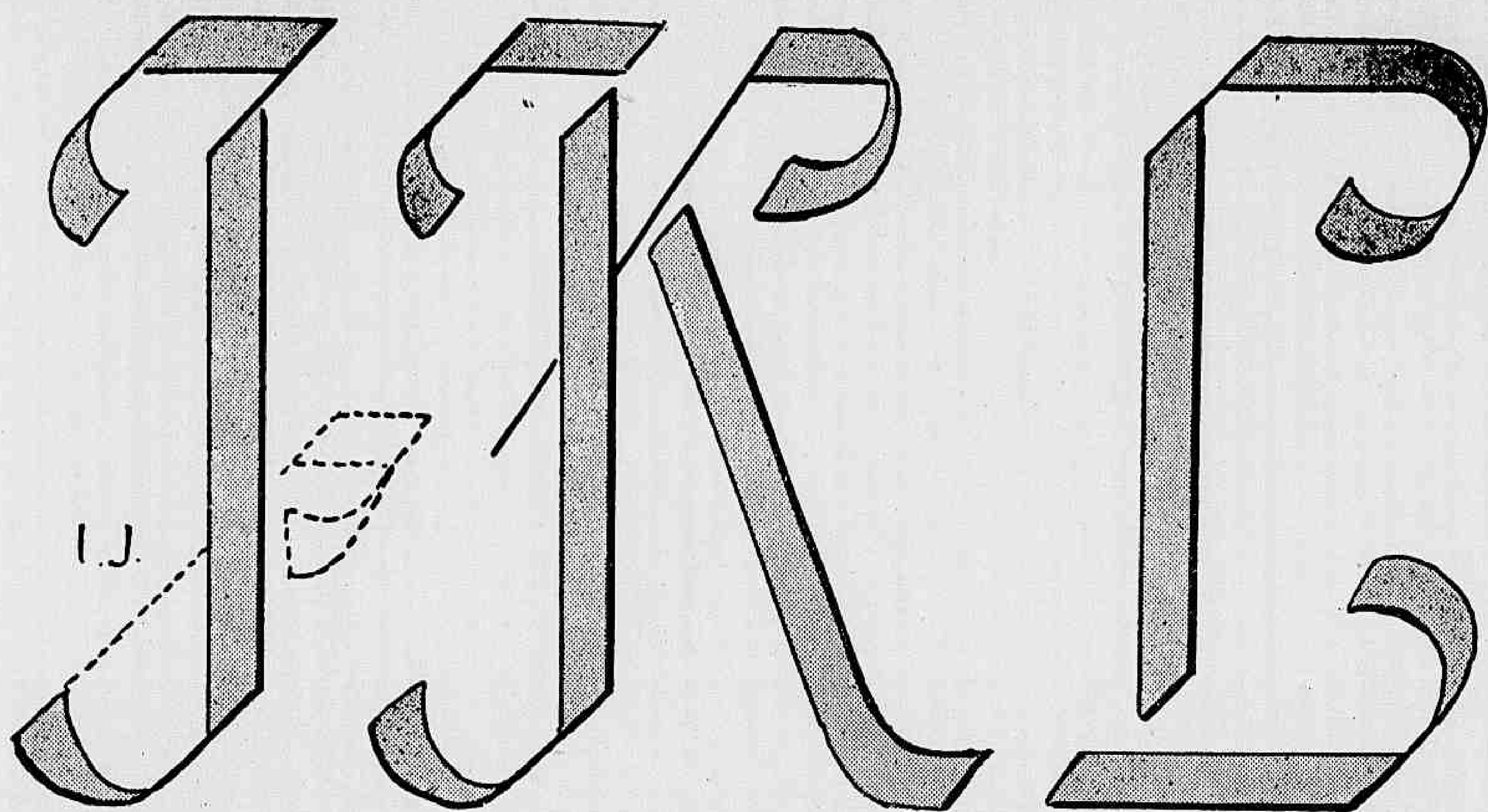
O humorismo é a febre álgida da imaginação criadora, e, por isso mesmo, é considerado artístico.

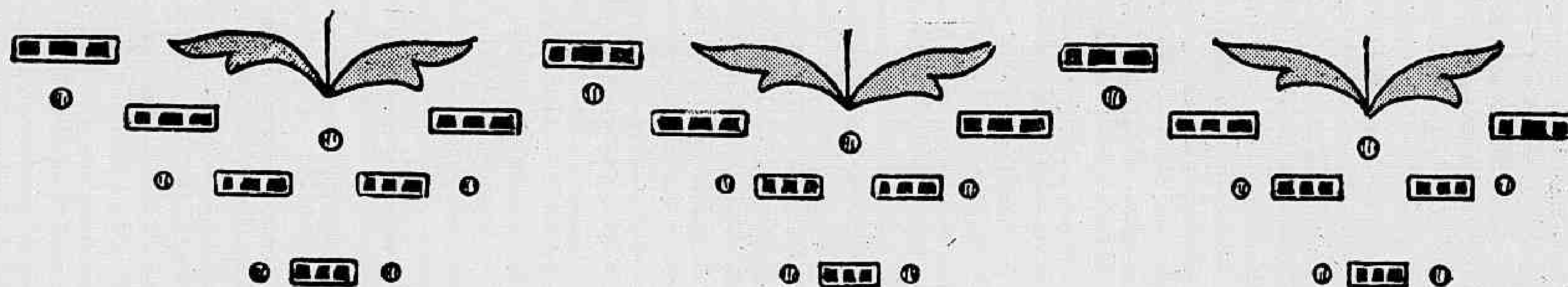


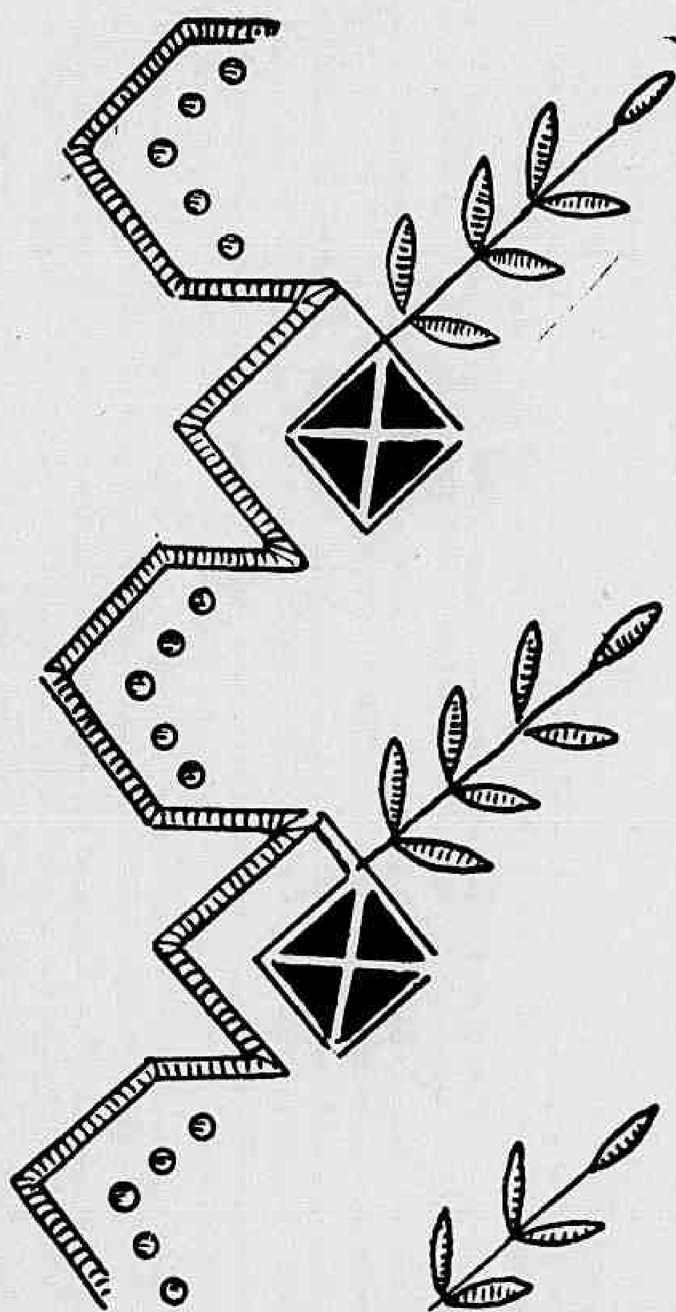
TRABALHO INTEIRAMENTE BORDADO EM PONTO DE SOMBRA.

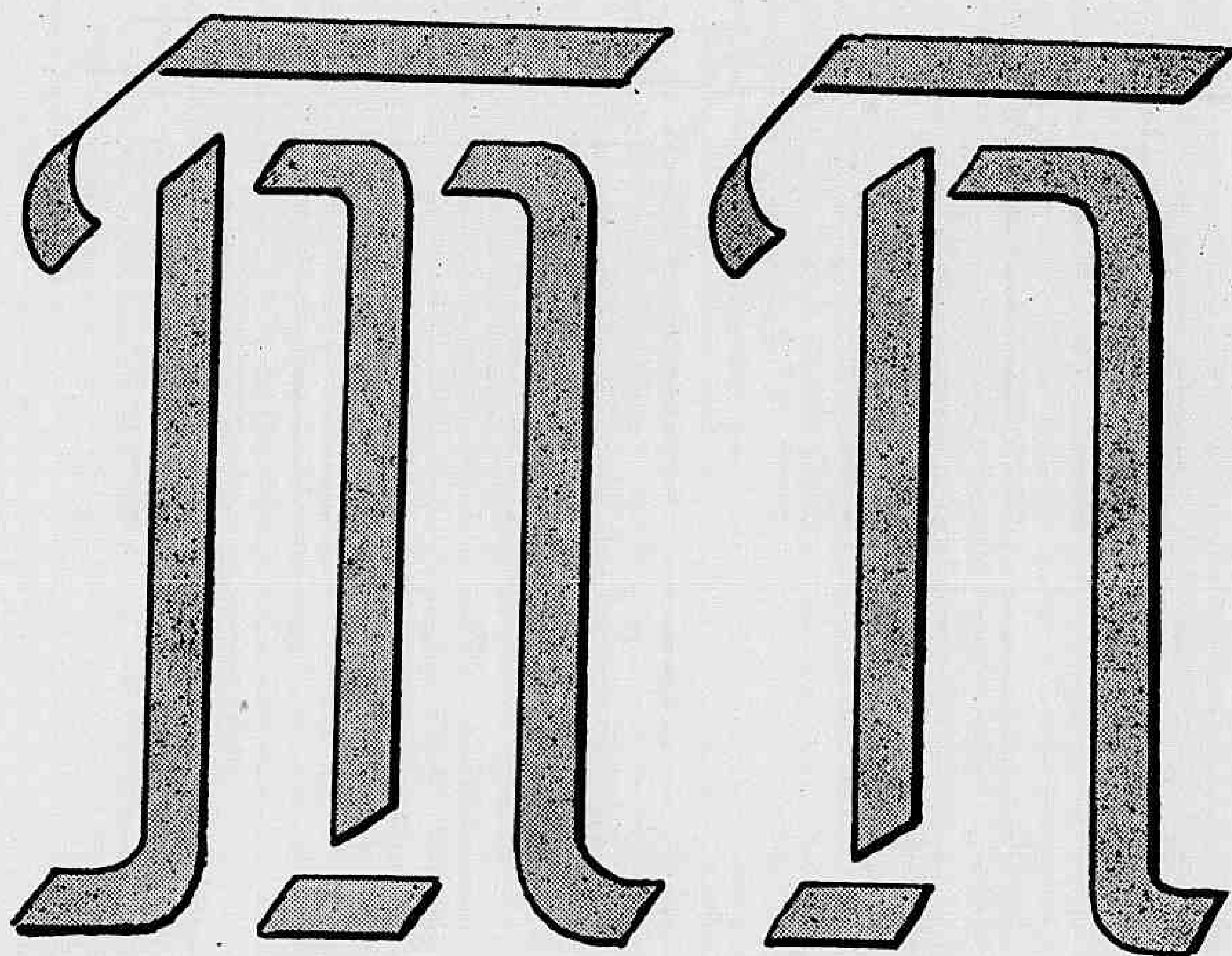
MATRICARIA F. DUTRA
PROTEJE A DENTIÇÃO DO BEBE

Quando o humorismo quer existir mas não existe, chama-se a isto piedosamente "humorismo fino".









PRECIOSO ALFABETO — Aplicação de tecido recortado para as letras, que são: I — J (excluindo-se a perna do J, êle se transforma em I) — K — L — M — N —. Os diferentes motivos completando a página são de lindo efeito em roupinhas de criança, uns aplicados e outros bordados em bainha aberta, ponto cheio e "po s".

No próximo dia 4 estará à venda o Sensacional e Formidável Número Especial de JORNAL DAS MOÇAS.





Baby

Os mais lindos modelos

RIO DE JANEIRO

OUVIDOR 141 - TEL 42-7300

1) Vestido de flanela trabalhado de um recorte simulando bolero. Gola Peter Pã. Mangas balão. Meio-cinto. Largura na barra da saia. ● 2) Vestido de lã e seda pespontado na tira abotoada sôbre a frente e na pala cobrindo as espáduas e inteiramente trabalhado de plissé soleil. Cinto drapeado. 3) Vestido de popelina festonado na gola virada no peitilho abotoado e nos punhos bordados de "pois". Franzidos na saia bufante guarnecida de uma prega na frente.



Estou imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto; já tenho um grande número de freguêsas e já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos.

Celina Nunes Batista
DISTRITO FEDERAL



Imensamente grata pelo que aprendí em seu Instituto, cientifico-lhe que graças ao seu novo método de ensino sôbre Corte e Costura, hoje sou admirada por minhas amigas e companheiras, pelos sucessos que venho fazendo, satisfazendo não só os de minha família como também o grande número de freguêsas.

Geny Santos
JEQUERI
Est. de Minas Gerais



Já tenho grande número de freguesas satisfeitas com as costuras feitas pelas mãos desta que concluiu os estudos nesse Estabelecimento. Dignissimos mestres, ilustres professores, tenho o prazer de oferecer-lhes minha amizade sincera.

Maria de O. Cosmo
TRÊS LAGOAS
Est. do Mato Grosso



Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



Orgulho-me em dizer que não sou a mesma que era, antes de conhecer êste método de ensino tão desenvolvido. Resta-me fazer aqui especial referência aos lucros financeiros obtidos à medida que me desenvolvia por meio dos exercícios práticos.

Enedina M. Nonato
ITABERABA - Est. da Baía



Sou pobre, faço todo o serviço de casa e ainda tenho três crianças pequenas e mesmo assim sobrou tempo para estudar o corte por correspondência. Fiz quase todos os pagamentos com as próprias costuras que fiz durante o Curso e hoje tenho tanta costura que não dou conta.

Zoraide Zujenas
ESTAÇÃO FRIGORÍFICO
Est. de São Paulo

MOÇAS FELIZES! Aqui estão os retratos de algumas alunas que terminaram brilhantemente o curso de Corte e Costura

Estude

CORTE E COSTURA

Bordado, Tricô e Crochê

por Correspondência

Aprenda em sua própria casa, nas horas livres, sem deixar suas ocupações habituais. Em pouco tempo será uma excelente modista, perfeitamente preparada para fazer qualquer trabalho mesmo de alta costura.

MENSALIDADES SUAVISSIMAS

Confeccionando você mesma os seus vestidos, realizará uma grande economia e será objeto de admiração de tôdas as suas amigas.

ENVIE-NOS HOJE MESMO O COUPON ABAIXO

Os senhores nem calculam a minha alegria e a de minha família. Muitas pessoas me diziam que eu não compreenderia, que era muito complicado; pois asseguro-lhes que é o melhor sistema para a pessoa de boa vontade, pois a amizade com os mestres, e a sua dedicação nos dá ânimo para irmos até o fim. Agora meu futuro está assegurado.

Zilmar O. Mesquita
LIVRAMENTO DO BRUMADO
Est. da Baía

GRATIS

Cada aluna receberá:

Figurinos da última moda — Carteira de Identidade — 100 cartões de visita — Serviço especial de consultas sôbre o curso.

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO — 577
CAIXA POSTAL, 5058 — SÃO PAULO

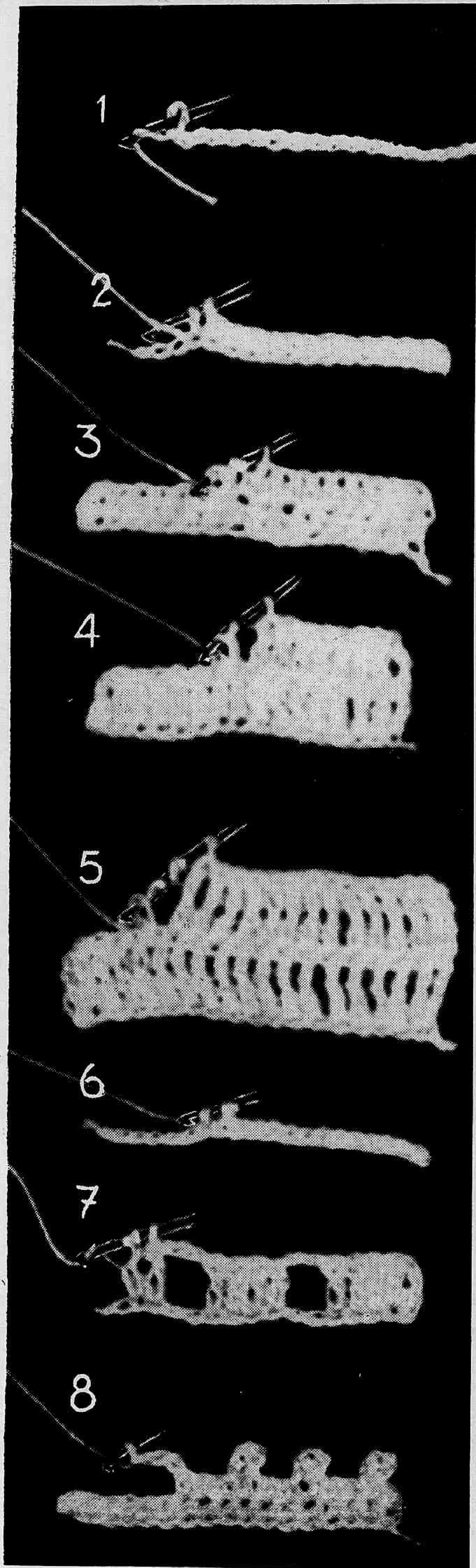
Sr. Diretor: Peço enviar-me GRÁTIS o folheto sobre os cursos de Corte e Costura e de Tricô e Bordado por correspondência.

NOME ____________________

RUA ____________________ N.º ______

CIDADE ____________________

ESTADO ____________________



Abreviações de crochê e algumas variações de pontos

N.º 1) c., cadeia (trança: muitas e juntas).

N.º 2) m. p., meio ponto (picar a c, levantar um elo e arrematar o ponto).

N.º 3) p. s., ponto simples (com uma laçada, picar uma m., levantar um elo e puxar de uma só vez para fechar o ponto).

N.º 4) p. d., ponto duplo (igual ao p. s. com a única diferença de. ao puxar, passar pelo elo a laçada, pegar novamente o fio e arrematar o ponto).

N.º 5) p. tr., ponto triplo (com duas laçadas, levantar um elo, passar por uma laçada, apanhar o fio, passar pela outra, apanhar o fio e arrematar).

N.º 6) p. d., ponto deslizado (como se fôsse cadeia sôbre cadeia).

N.º 7) esp., espaço (o nome diz tudo: é a separacão de um a outro grupo de pontos por meio de cadeia).

N.º 8) picô (uma trancinha de cadeias que se unem a si mesmas por p. des.).

N.º 9) p. c., ponto cruzado (fazer dez c.. dar duas laçadas na agulha, picar na oitava c. a partir da agulha, levantar um elo — temos quatro laçadas na agulha — apanhar o fio, saltar um ponto da c. que serve de base, enfiar a agulha no ponto seguinte, levantar um elo — temos seis laçadas — e puxar as laçadas de duas em duas).

N.º 10) grupos de p. d. (pegar os pontos que são necessários na mesma c. e conservar na agulha o último elo de cada um, no final apanhar o fio e puxar através de todos os elos deixados dentro da agulha e fazer uma trancinha para dividir o grupo seguinte).

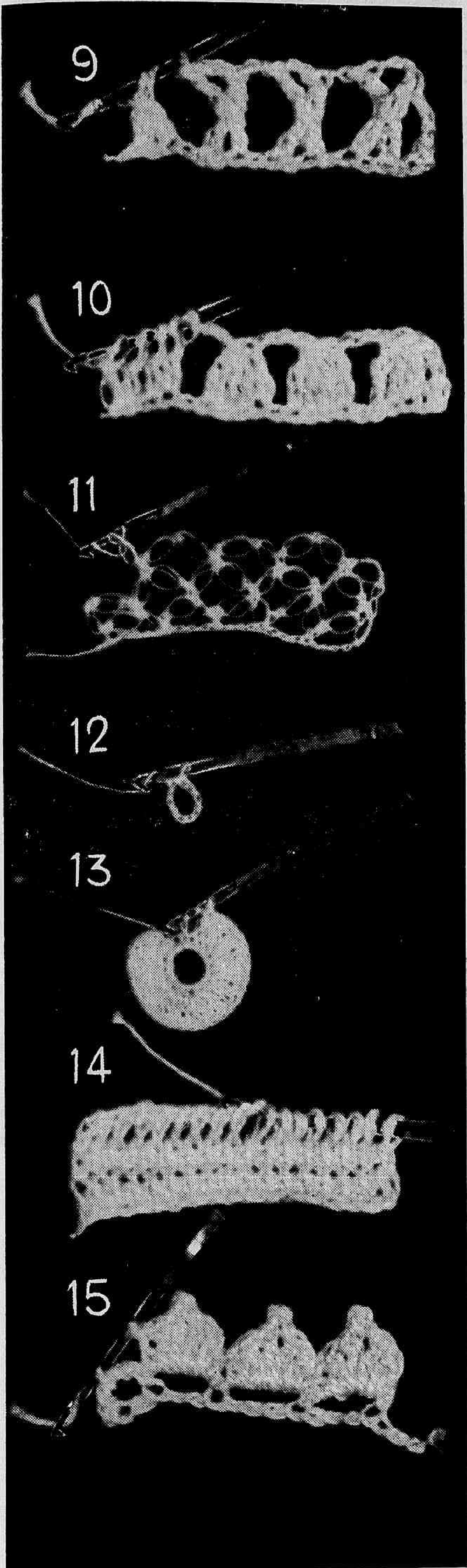
N.º 11) ponto segrêdo, ou espuma do mar (tecer três c., fazer dois m. p. na terceira c., tecer duas c., prender com um m. p. na quinta c. inicial que serve de base, fazer um m. p. no ponto seguinte; a partir da segunda carreira, fazer os m. p. que se prendem precisamente em cima dos que foram feitos na terceira c. da carreira anterior).

N.º 12) anel. ou círculo (uma trancinha de c. do tamanho desejado, prendendo no seu início com p. d.).

N.º 13) uma demonstração dos trabalhos que se inicia em círculo (a primeira carreira é como se fôsse um caseado por cima do anel com m. p.; na segunda carreira, pode-se empregar o ponto que se desejar).

N.º 14) ponto tunísia (bonito ponto que mostra o avêsso igual aos trabalhos de tricô). Executa-se começando, como os outros, com uma trancinha, indo picando as mesmas levantando elos que se deixam na agulha até à última c.; retoma-se o fio sôbre a agulha, passa-se pelo primeiro elo, torna-se a apanhar o fio, passa-se pela laçada que se forma na agulha, passa-se o segundo elo, repetindo até o fim da carreira; na segunda carreira, ao invés de pegar na c. do ponto, passa-se por dentro de uma alça — pela frente — que o próprio ponto apresenta).

N.º 15) biquinhos mostrando diversos pontos apresentados àcima (trancinha, espaço, grupos de pontos e picô).



CAUBY PEIXOTO, IDOLO DO RADIO PAULISTA

(Continuação)

"Mi sombrero" cu do tango nostálgico, revelando-se, assim, um intérprete eclético já que percorria tôdas as gamas do cancioneiro internacional, quando, na meia luz dos "nights-clubs", foi "descoberto" por Mario Donato, diretor artístico da Rádio Excelsior, o qual não teve dúvidas em contratá-lo. Por essa época, conquistava Cauby, em terras de Piratininga, um estrondoso sucesso, numa versão de Donato, "Tudo lembra você", gravado na Todamérica. Viriam, depois, outros grandes êxitos, quando já no "cast" da Nacional Paulista, gravando, então, para a Columbia, "Caruaru", baião de Belmiro Barrela, o bolero "Vaija con Dios", versão de Joubert de Carvalho, "Só desejo você", samba-canção de Di Veras, e o famoso fox — versão de Antonio Carlos — "Blue Gardenia" que até hoje vem se mantendo no segundo lugar em vendagem de discos.

O jovem e simpático cantor, que passou quase despercebido no filme "Tico Tico no Fubá", disse-nos inicialmente:

—As canções sempre me atrairam, não tendo preferência por êste ou aquêle gênero. Se um bolero era bonito, assobiava, solfejava, aprendia a letra e, depois cantava, o mesmo acontecendo com um corrido, uma valsa ou um samba-canção. Sem alusão ao livro de Suzana Flag, cheguei à conclusão de que meu destino é cantar...

(Conclui na pág. 70)





A ORQUESTRA, ATENTA, AGUARDA OS SINAIS, POIS TEM QUE TOCAR NO PROGRAMA "TÁ TÃO BOM", ABRE ALAS", "PENICILINA", "MENINO DE BRAÇANÃ" E, ALÉM DISSO, MUITOS ACORDES



ENTRE CARLOS HENRIQUE E MARIA HELENA, O AUTOR DO PROGRAMA, HAROLDO BARBOSA



WILMA FARIA E HAIDÉE FERNANDES NUM "BATE-PAPO" ENFESADO

NANCY WANDERLEY, A T
SENSACIONAIS ENTREVIST
DO PR

LEV

— Mamãe, pessoal! Liguem o rádio depressa. Chamem os vizinhos! Botem o rádio bem alto. Vai começar Levertimentos!

Eis uns conselhos de Haidée Fernandes a que devem obedecer tôdas as têrças-feiras, às oito e meia, pois, ouvindo esta outra grande produção de Haroldo Barbosa e J. Ruy, dois nomes consagrados pela crítica e pelo público, terão muito prazer, e deixem o barco correr...

O lema dêste leve e divertido programa é "O humor da cidade na bôca de quem vive na cidade para os ouvidos de tôda a cidade".



T… …EGA REPÓRTER, COM SUAS …IST… … É UM DOS PONTOS ALTOS … PR… …RAMA



JOÃO FERNANDES SOLTA A PIADA, ENQUANTO ALTIVO, MATINHOS E APOLO AGUARDAM A "DEIXA" E HAROLDO BARBOSA, ATENTO, ACOMPANHA O "SCRIPT"

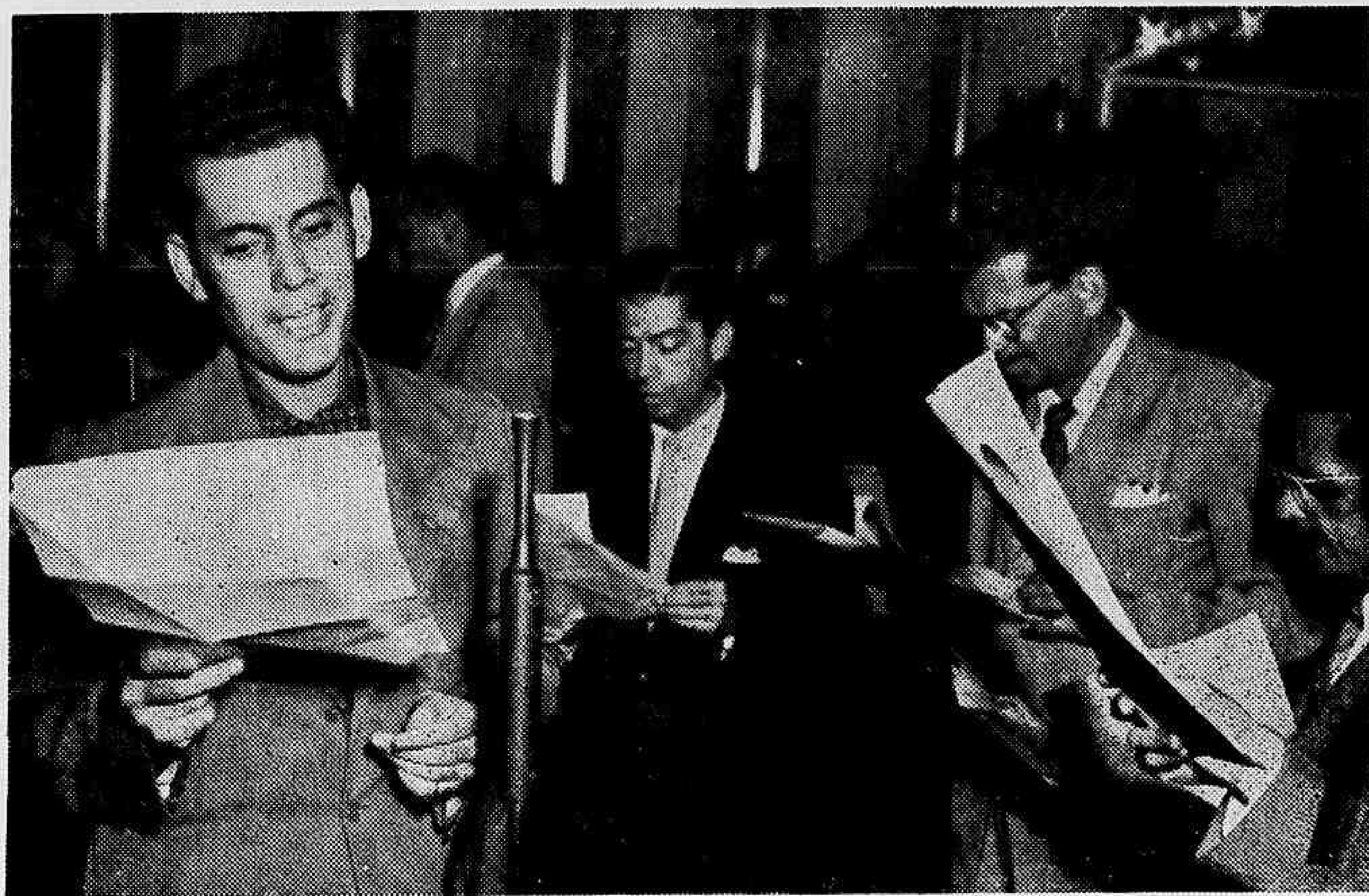
pla Carlos Henrique e Maria Helena. O trio central, um dos pontos altos da equipe, é constituida por Matinhos, Trindade e Altivo. O ataque está assim constituido: João Fernandes; Wilma Faria; Nancy Wanderley; Haidée Fernandes; Antonio Carlos, quinteto que impõe respeito, principalmente por ser Nancy Wanderley um ponta de lança respeitável, capaz de "encher"... o "goal" adversário.

As fotografias nos mostram a homogênea turma em plena ação, controlando as "bolas".

…ERTIMENTOS

A equipe de cômicos dêste formidável programa, na opinião da maioria, é a melhor do atual momento radiofônico e está sendo bem explorada em tôdas as suas múltiplas facetas pelos criadores, que, com habilidade, conseguem criar o choque necessário para que surja a comicidade.

Para que o leitor julgue a ação eficiente desta equipe, damos aqui a sua escalação, que é a seguinte: Técnico — Haroldo Barbosa. Arqueiro — o conhecido craque J. Ruy. Beques — a grande du-



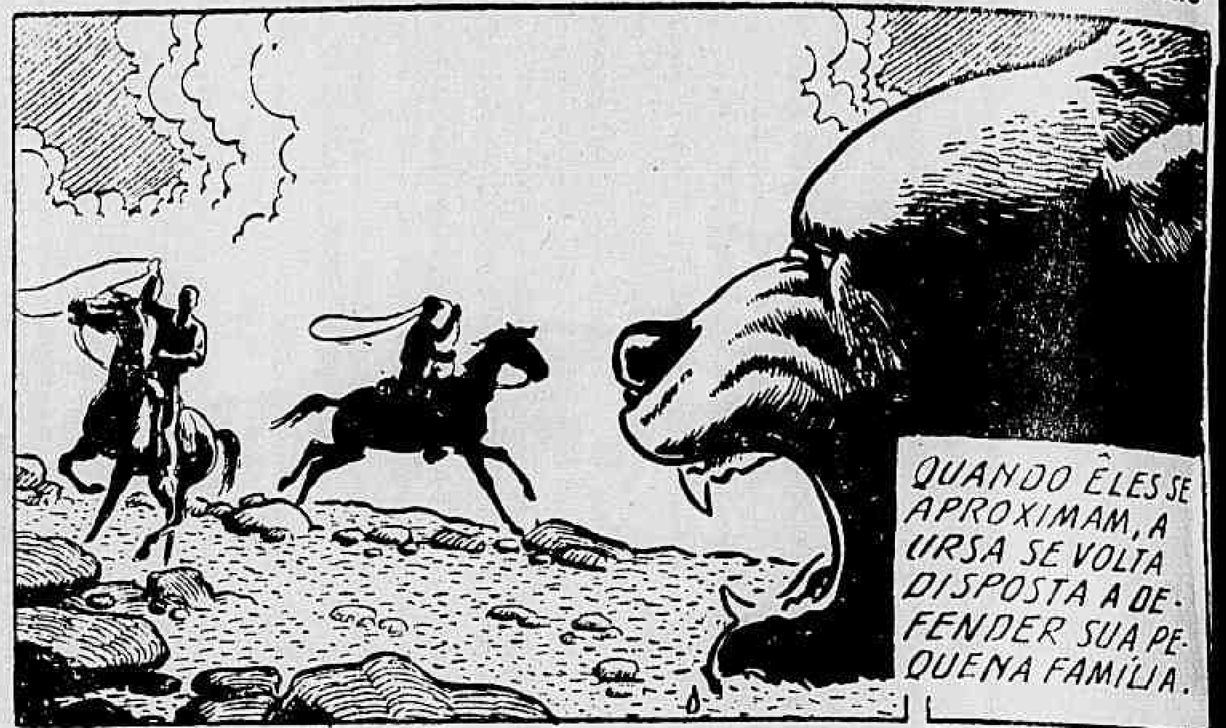
ANTONIO CARLOS JUNTO A TRINCA GOZADÍSSIMA FORMADA POR ALTIVO, TRINDADE E MATINHOS

MARK TAYLOR EM

15.º CAPÍTULO — Exclusividade



1



2



3





TRADIÇÃO

ÁGUA INGLÊSA
GRANADO
• Aperitiva
• Tônica
• Fortificante

A CIÊNCIA DA PROPAGANDA

Êste famoso livro de Claude C. Hopkins acaba de ser pela primeira vez editado no Brasil, no

ANUÁRIO DE PUBLICIDADE DE 1954

Além da extraordinário obra do homem de propaganda que mais ganhou dinheiro nos Estados Unidos, você encontra nas 200 e poucas páginas do

ANUÁRIO DE PUBLICIDADE DE 1954

resposta às seguintes perguntas:

— Quando se deve começar a anunciar?
— Quais as maiores agências de propaganda existentes no Brasil?
— O excesso de jornais prejudica a publicidade?
— Quanto se gasta em propaganda no Brasil?
— Quais as melhores campanhas de propaganda de 1953?

Adquira hoje o seu exemplar do

ANUÁRIO DE PUBLICIDADE DE 1954
(Edição da Revista PN)

À
Emprêsa Jornalística PN S/A
Av. Rio Branco, 117 — 3.º and. — s/323
RIO

Desejo receber, pelo reembôlso postal, por Cr$ 50,00 mais Cr$ 10,00 de taxa de reembôlso, um exemplar do ANUÁRIO DE PUBLICIDADE de 1954.

Nome ....
Rua ....
Cidade .... *Estado* ....

"ROUBO DAS OVELHAS"



5



6



7





8

DDT
MATA
pulgas, baratas e mosquitos!

CLORDANA
MATA
baratas!

PIRETRO
MATA
moscas e mosquitos!

ROTENONA
MATA
moscas e mosquitos!

TIOCIANATOS
MATAM
pulgas, baratas e percevejos!



É por isto que

Super FLIT



MATA MAIS!

Use sempre Super Flit, o único inseticida que reúne 5 inseticidas num só! Super Flit mantem sua poderosa formula original!

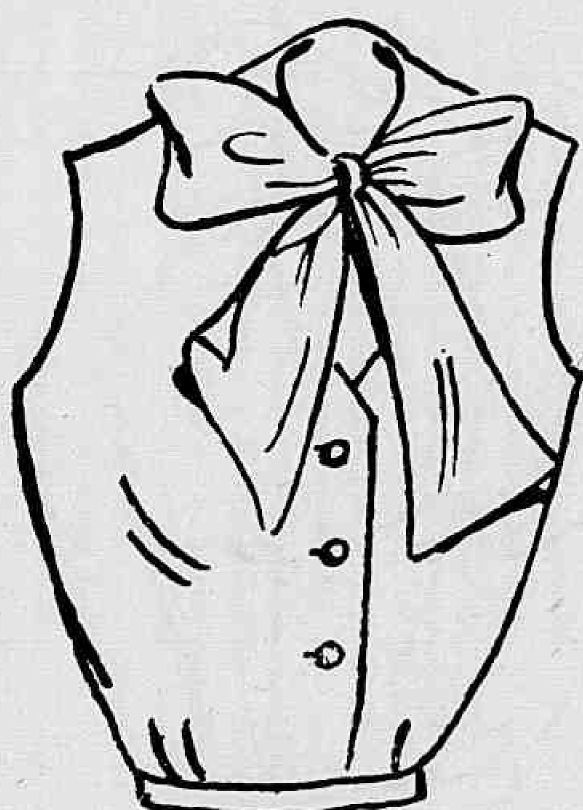
Com SUPER FLIT nenhum inseto se acostuma!

Aulas de corte e costura

Direção de Mme. A. M. SPAVIER

LIÇÃO N.º 30

GOLAS (Continuação)



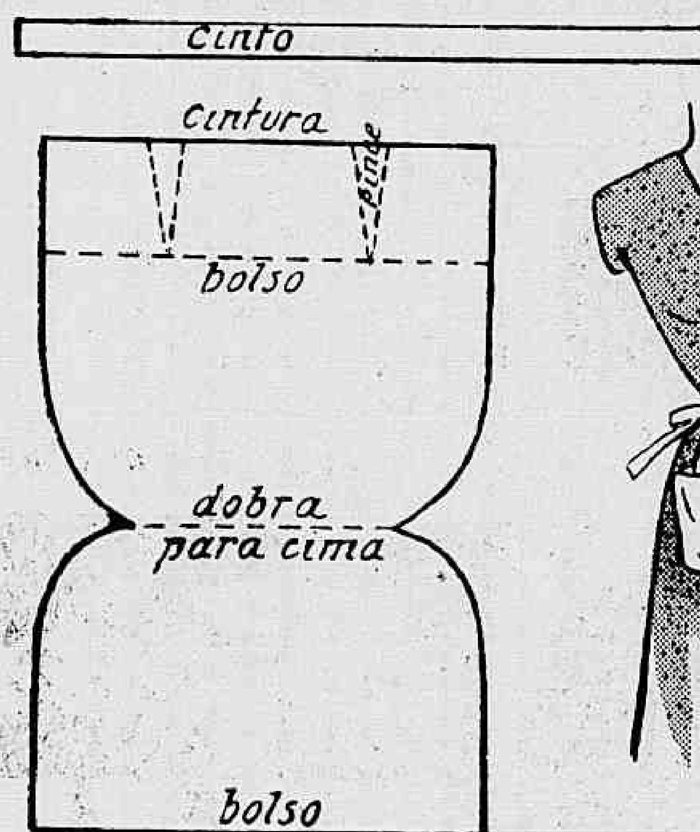
GOLA EM LAÇO E ECHARPE

Mostramos como se pode cortar inteiriça uma gola-laço. Mas, se você gosta de economizar tecido, não é necessário tirar assim, pois uma emenda, neste caso, se esconderia perfeitamente no nó do laço.

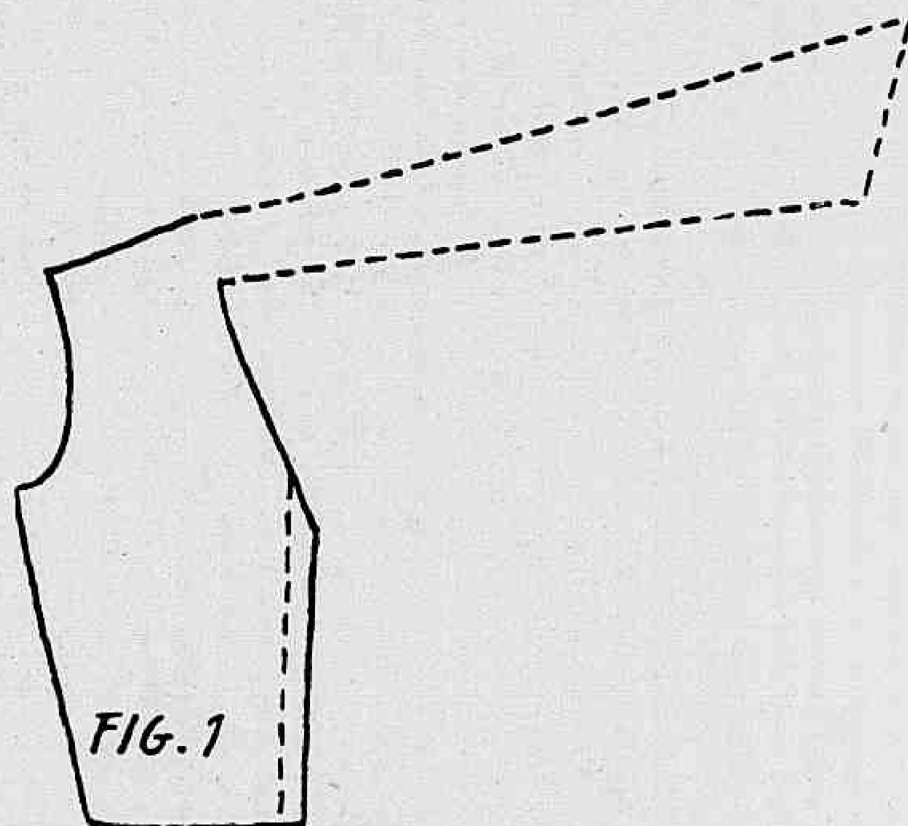
O mesmo modo se desenhá-la usamos para as golas echarpe, que podemos variar à vontade, tanto para vestidos de baile como vestidos de lã para o inverno. Conforme o modêlo, precisamos de uma base inteira de frente para desenhá-la, mas cremos que, a esta altura, vocês já estão perfeitamente aptas a executar qualquer modêlo, não sendo necessário, portanto, entrar em detalhes.

Mas, se houver dúvidas, estamos aqui para resolvê-las.

AVENTAL PARA SER USADO NAS AULAS DE CORTE E COSTURA







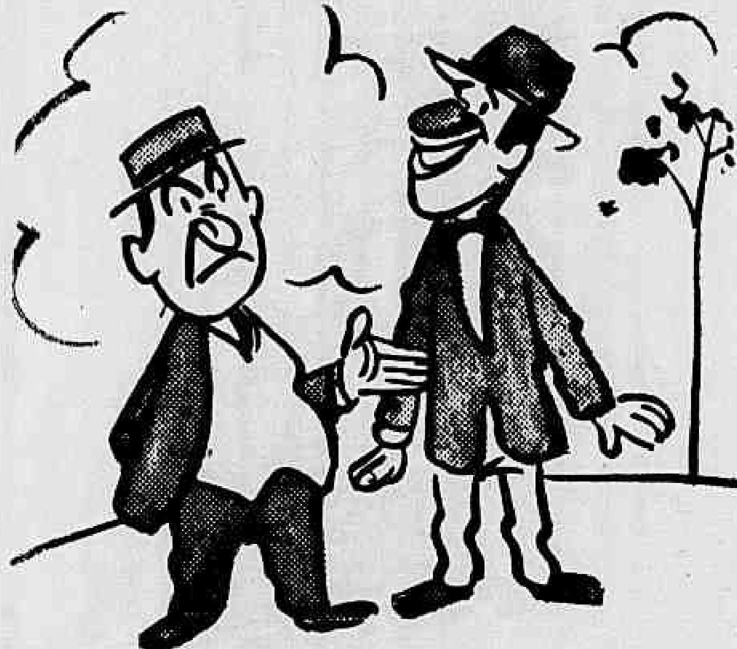
Com apenas meio metro de tecido, você fará êste útil aventalzinho para quando se dedicar à confecção de seus vestidos. No bôlso grande, você colocará lápis, borracha, tesoura, carretilha, enfim, tudo que você usa ficará à mão, enquanto trabalha.

Evita que sua borracha ou lápis caia no chão empurrada pelo papel do molde.



TROÇAS E TRAÇOS

ETERNA VITÍMA



— Minha espôsa vai veranear em Caxambú e minha filha em S. Lourenço.
— E você?
— Bem. Eu fico trabalhando para pagar as despêsas.

* * *

VESTINDO-SE OU DESPINDO-SE



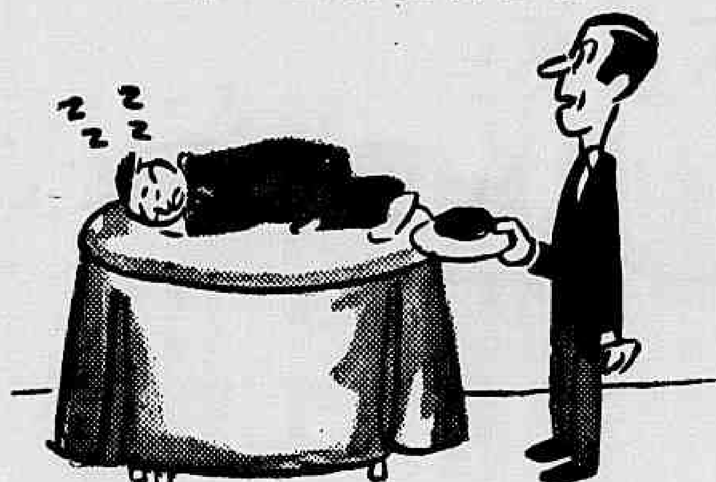
— Que é que você espera para tomar banho? Vamos chegar tarde ao teatro.
— Mas eu já estou pronta para o teatro.

DESPISTANDO

— Alô, quem está ao telefone é o Luiz?
— Sim, é o Luiz.
— Luiz, quem fala aquí é o Guilherme. Quer me emprestar quinhentos cruzeiros!
— O Luiz ainda não chegou; telefone mais tarde.

* * *

ESPERANDO



Seu bife está pronto, senhor.

* * *

ATÉ O PATO CHEGA A VIRAR CEGONHA

O ginecologista procurava entrar na casa para receber o oitavo herdeiro da família ali moradora, mas, depois de alguns passos, quase tropeçou num pato que passeava no jardim.

— Êsse pato pertence a vocês? — perguntou o médico ao dono da casa.

— Sim, êle nos pertence — respondeu o pai nervosamente; mas não é um pato: é uma cegonha, que de tanto vir visitar-nos, gastou as pernas e virou pato.

AMIGO DA ONÇA



— Queres um conselho de amigo? O casamento é um abacaxi!

* * *

BARBEIRO

— Para ser barbeiro, é preciso aprender? Como é que conheço muitos motoristas que, quando ignorantes, eram barbeiros...

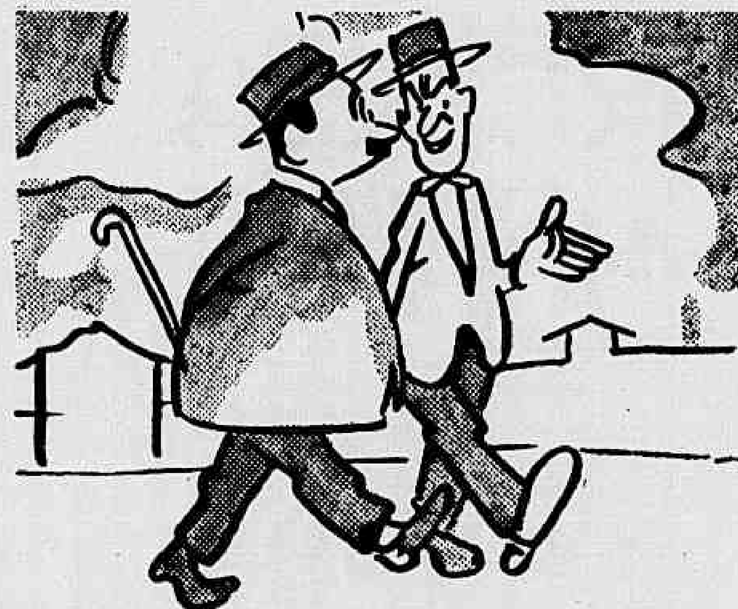
* * *

PERGUNTA

Por que alguns administradores, apezar da alergia à matemática, são craques na subtração?

* * *

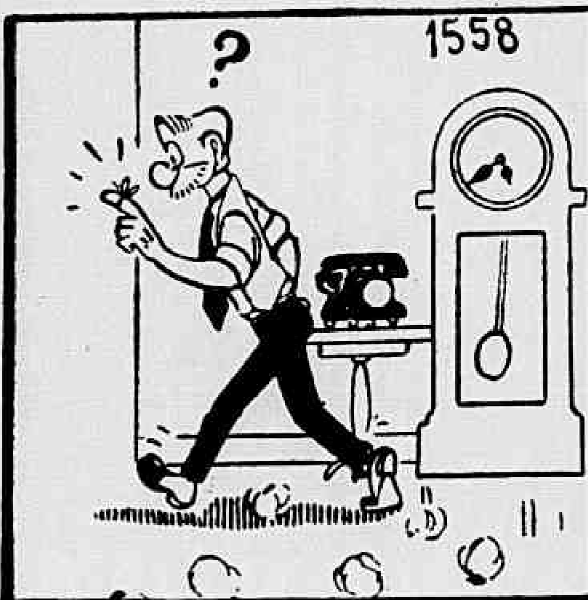
CARA OU CARA



— Minha mulher me é muito cara!
— Gostas muito dela?
— Não. Gasta muito dinheiro em jóias.

ÊLE É DE ENCHER...









falando às Mães

DR. WERTHER LEITE RIBEIRO

VERMINOSE

A verminose é a cada passo encontrada entre nós E, atrás da verminose, vem a anemia, não sòmente provocada pelo roubo de sangue feito pelos vermes para se nutrirem, como pelos venenos que jogam na torrente circulatória e que têm a propriedade de destruir o glóbulos vermelhos.

Variam muito, em tamanho e forma, os vermes entre nós. Desde o minúsculo oxiúro, até à têma, com vários metros de comprimento, existe uma verdadeira fauna.

A lombriga, de forma alongada e cilíndrica, o verme de linha (oxiúros), o trococefalus, a têma (solitária), todos são vermes que se prendem às paredes do intestino, dêle sugando sangue e, na mesma ocasião, provocando o fenômeno de intoxicação que citamos acima. Uns se prendem por meio de ventosas, outros por meio de verdadeiros ganchos. A preferência pelo ponto de localização no intestino também varia com a espécie.

Muitos sintomas interpretados por leigos como suficientes para o diagnóstico de verminose são, na verdade, sinais de doenças completamente diferentes, que poderão ser observados ao mesmo tempo que uma verminose, nada tendo, porém, de comum com ela. Assim, chamamos a atenção das mães para não fazerem o diagnóstico precipitado de verminose, no caso de seu filhinho apresentar nervosismo, coceira no nariz, falta de apetite, sono inquieto, vontade de comer terra, fome exagerada, "panos", etc.

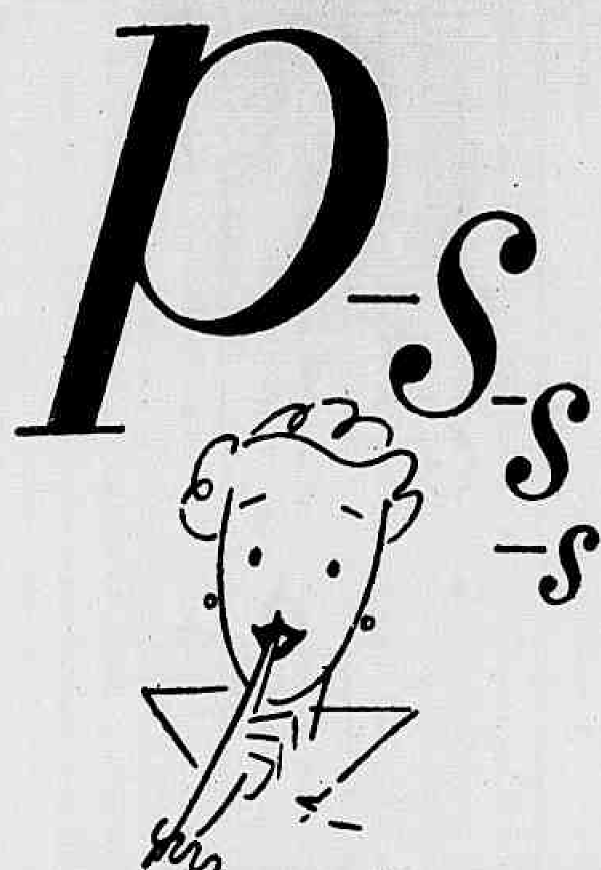
As chamadas convulsões de bichos são, na maioria das vêzes, verdadeiros ataques de epilepsia, a expulsão espontânea de certa quantidade de vermes, verificada no momento da crise, o que, também, se observa nas convulsões de temperatura muito alta, que tantas vêzes atrapalha o verdadeiro diagnóstico, só servindo para dificultar o diagnóstico certo.

Se a criança se tornar pálida, tendo coceira no ânus, impõe-se o exame de fezes. Como os vermes se reproduzem por meio dos ovos, são êstes frequentemente encontrados nos exames, impondo-se, então, a tomada de um vermífugo. Êste deverá ser sempre receitado por médico, de acôrdo com a qualidade do verme encontrado no exame, pois só um especialista poderá indicar os cuidados especiais para que a criança não se intoxique.

Não deverá a mãe, de forma alguma, se deixar influenciar por anúncios e conselhos sôbre êste ou aquêle vermífugo. Não deverá ela se esquecer que os vermífugos são sempre constituidos de substâncias tóxicas e de que sòmente o médico assistente de seu filhinho pode saber se êle está ou não em condições de recebê-los.

—:—

As mães que desejarem enviar quaisquer sugestões deverão fazê-lo para Dr. Werther Leite Ribeiro, Avenida Nilo Peçanha, 26 - 2.º andar, ou oralmente pelo telefone 42-0638.



confidencial!

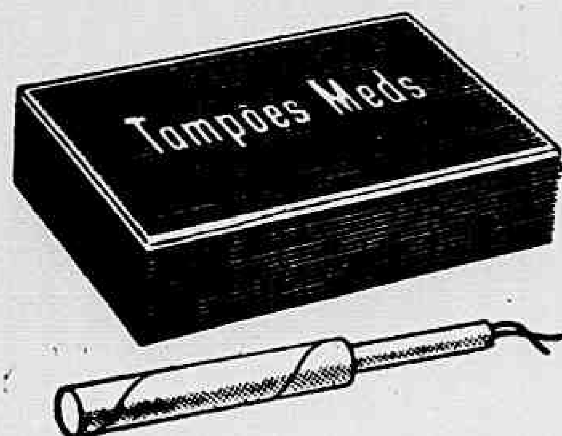
Cá entre nós, não existe mulher no mundo que não anseie encontrar o tipo de proteção sanitária inteiramente invisível, completamente seguro e absolutamente confortável.

Pois agora vou lhes fazer uma confidência. Acabei de descobrir os Tampões Meds, uma nova forma de proteção sanitária, que atende a todos êsses requisitos. Criados por um ginecologista, foram feitos para serem usados internamente.

Meds é absolutamente higiênico, feito do mais puro e fino algodão cirúrgico e é fácil de usar, pois cada tampão vem dentro de um aplicador individual.

Usando Meds, Você não precisa se aborrecer com cintos e alfinêtes. Usando Meds, Você descobrirá o que significa verdadeiro confôrto durante "aquêles dias".

E, para sua maior conveniência, Meds vêm em dois tamanhos: Regular e Super. Peça Tampões Meds na farmácia ou loja do ramo de sua predileção. Experimente Meds êste mês.



Johnson & Johnson

Nomes da História

Escreveu Roberto Moura Torres



VISCONDE SEPETIBA

MORREU no dia 25 de setembro de 1855, na cidade de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho — visconde de Sepetiba.

Nasceu no ano de 1800, na paróquia de Itaipu, município de Vila da Praia Grande, mais tarde cidade de Niterói.

No ano de 1825, formou-se em Direito, pela Universidade de Coimbra. Foi juiz de fora e ouvidor de São João Del Rei e Ouro Preto e, na segunda legislatura do Império, elegeram-no deputado.

Em 1830, governou a província de São Paulo e, depois da abdicação de D. Pedro I, em 1831, foi juiz de órfãos, intendente da polícia e desembargador da Relação do Rio de Janeiro.

Pertenceu ao Partido Liberal e geriu a Pasta da Justiça, ao mesmo tempo que era encarregado da pasta do Império e dos Estrangeiros, isto em 1833.

José Bonifácio, que presidia o Partido Restaurador, trabalhava ativamente para que D. Pedro voltasse ao Brasil. Aureliano de Souza mandou prendê-lo e enviou-o para a ilha de Paquetá, substituindo-o na tutoria do imperador pelo marquês de Ptanhaem.

Teve que adotar medidas enérgicas para terminar com a anarquia que reinava no Rio de Janeiro, iniciando pelos ministérios a seu cargo.

Introduziu inúmeros melhoramentos, como o Montepio, e a Casa de Correção.

Em 1835, saiu do govêrno e só aceitou a pasta dos Estrangeiros quando foi proclamada a maioridade de D. Pedro II.

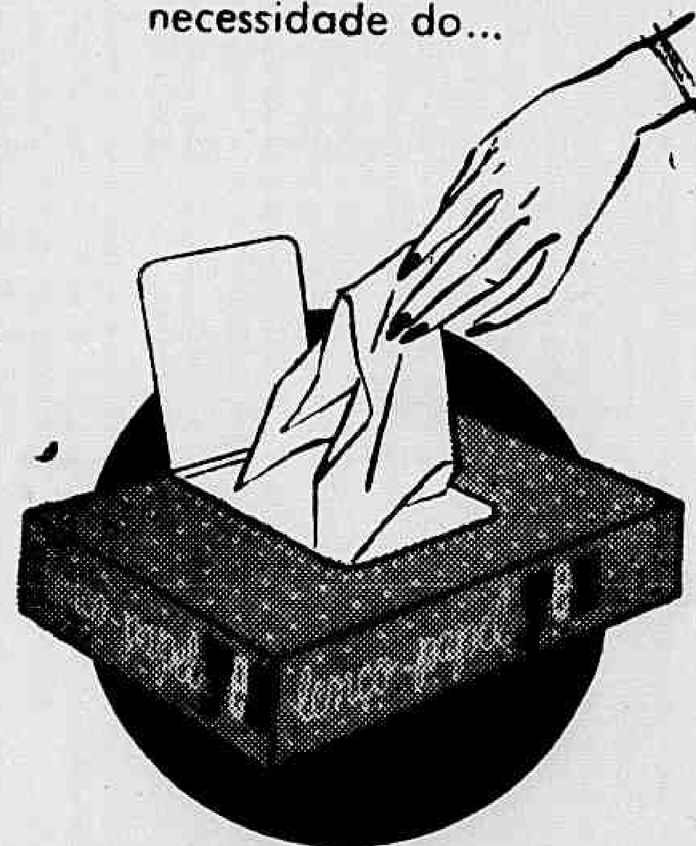
Foi, também, presidente da província do Rio de Janeiro e fundou a Colônia de Petrópolis.



deixe-os sempre no porta-luvas

para
- Limpar o pára-brisa
- Pequenas limpezas
- Resfriados
- Remover baton
- Servir como guardanapo

Para onde quer que você vá, terá sempre necessidade do...



lenço-papel

yes

Em caixas de 100 e 300

Naqueles dias... de todos os meses

você poderá regaladamente nadar com o uso de

Discret

Impermeável · Super seguro · Invisível

Quer saber como? Peça nas farmacias, drogarias, casas de artigos femininos, etc., o folheto explicativo "Por que DISCRET?"



INDÚSTRIA TRUSSARDI S. A.

S. Paulo - R. Vitorino Carmilo, 806/834 - C. Postal 435
Rio - Rua Uruguaiana, 104 - 2.º andar - sala 203

CAUBY PEIXOTO

(Conclusão)

— E quando sentiu a fôrça dêsse destino?

— Quando abandonei a idéia de estudar Direito, indo para São Paulo.

— E lá, o destino se positivou?

— Sim. Seguindo a minha verdadeira vocação, atuei no teatro, no rádio e na TV, onde, sempre cantando, espalhei por tôda a parte a minha voz, cuja aceitação, por parte do público, foi o maior incentivo que tive.

— No teatro, qual a sua última exibição?

— A última vez que apareci na ribalta foi em "São Paulo 1954", na Cia. de José de Vasconcelos, um "big" sucesso quatrocentão...

— E, no rádio e na TV, quais os programas em que figurou?

— Na Nacional Paulista, figurei em cinco grandes programas: "Ronda dos Bairros", "Manoel da Nóbrega", "Galera", "Cartaz das Dez", dirigido por Heitor Carrilho e "Bom Bril", do Gaó. Na TV Tupi, surgi no video do Sumaré através de "Desfile de Astros e Estrêlas". Aliás, a sua pergunta foi acertada, empregando o verbo no passado: é que de uma temporada de 15 dias que pretendia fazer na emissôra da praça Mauá, resultou a minha permanência em caráter definitivo na co-irmã carioca, inegàvelmente uma grande fôrça no rádio brasileiro.

— A propósito, qual a sua opinião sôbre a situação do rádio paulista?

— Contando com mais de uma dezena de emissôras, o rádio paulista atravessa, no momento, uma fase de grande progresso técnico, artístico e cultural. Sua fôrça consiste, realmente, em poder contar com bons produtores, bons artistas e magníficas orquestras. Eis por que o artista, quer seja cantor, ator ou músico, se sente feliz em sua profissão.

— E você se sente feliz como cantor?

— "Felicíssimo".

— E, se não fôsse cantor, o que gostaria de ser? — perguntamos para finalizar.

Cauby, sentando-se ao piano, respondeu eufórico:

— Ser pianista.

E, levando as mãos ao teclado, executou com maestria o "Star Dust", revelando ser, na verdade, um pequeno êmulo de Carmen Cavallaro...

CASACOS DE PELES

VISONETE INGLÊS LEGÍTIMO A VAREJO OU PELO REEMBOLSO POSTAL



PREÇO DE RECLAME

Cr$ 400 - 650
900 - 1.200

GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE TODOS OS TAMANHOS E TIPOS DE PELES FINAS e BARATAS. A VISTA E A PRAZO

OFICINA DE PELES
Largo São Francisco, 23 — Sala 3 — 1º andar - Rio de Janeiro - Tel. 43-3888
Comêço da Rua do Teatro

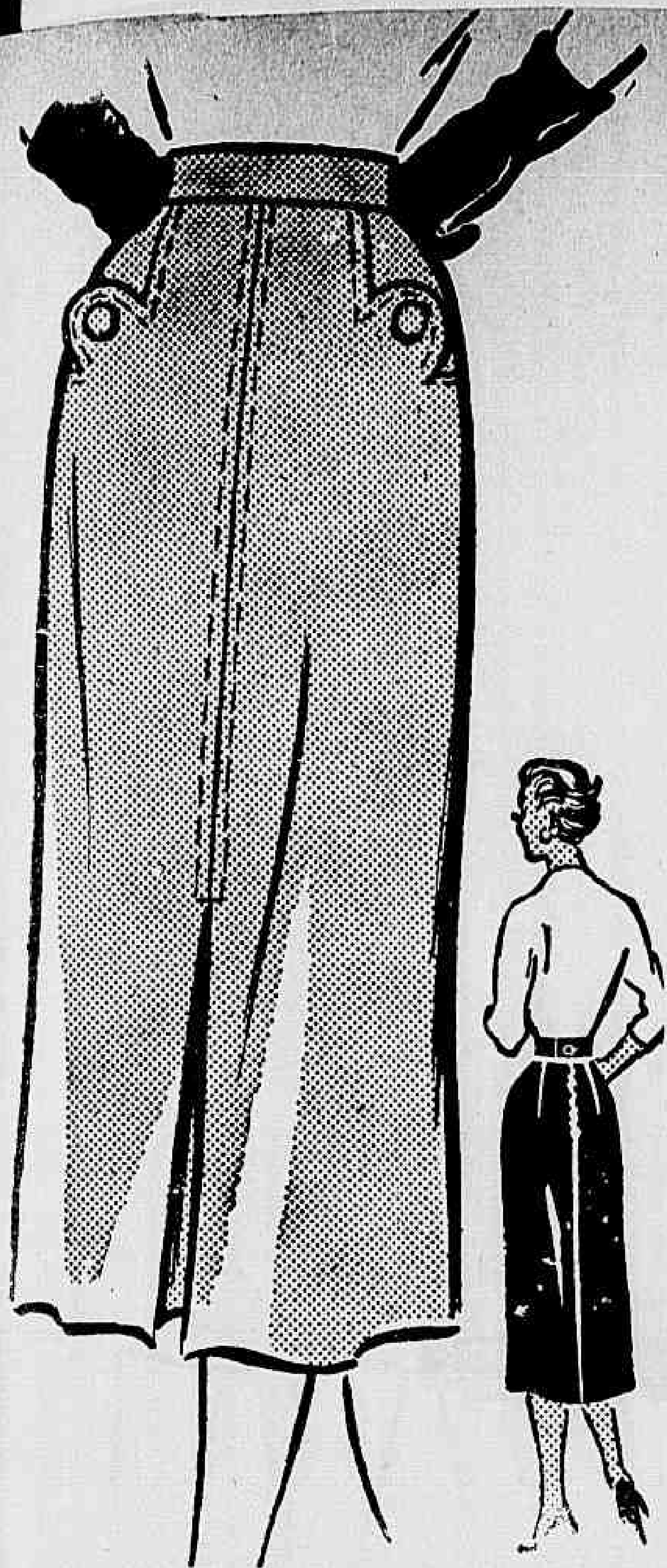
A MAGNÍFICA AVENTURA

(Conclusão)

ternura que sente por êle, sua ternura leve, imaterial, suave como as cinzas...

Afinal, de que lhe valia brigar com Jacques por causa de uma aventura que tivera com outra mulher? Sabia que êle a amava profundamente, que a culpa fôra dela, deixando-o muito sòzinho. Era preciso esquecer e pensar que quase todo homem é naturalmente polígamo. O ciúme morava no seu coração, mas a ternura era tão grande que êste esmorecia e uma doce languidez invadia seus membros, quando Jacques a ergueu nos braços e, beijando-a com ardor, falou:

— Tu és a melhor mulherzinha do mundo!



4 — Criou esta saia de lã que, como se vê, é trabalhada de pespontos, sendo ela provida de um bôlso abotoado sôbre cada lado dos quadris. A saia, montada sôbre uma estreita pala, é fendida na frente.

VIAJANDO PELO BRASIL

(Conclusão)

pontos distantes do país — de S. Paulo, de Mato Grosso, de Goiás, do Ceará — chegam, nessa época, pessoas. em canoas, em barcas, em "paquêtes", em vapôres, a pé, a cavalo, de qualquer maneira, a fim de render o seu tributo ao santo milagroso.

Por ocasião da festa do Orago, a 6 de agôsto de cada ano, o pôrto de São Francisco apresenta o máximo de seu aspecto desusado e festivo, com as centenas de embarcações atracadas ou em evolução. A cidade parece ampliar-se sôbre a planície, ao pêso da tanta gente... Passada, a festa, que, no São Francisco apenas encontra rival na de Congonhas do Campo. no vale do Paraopeba, vai a cidade minguando ràpidamente com a debandada geral particularmente intensa depois de celebrada a missa da "despedida" no dia sete do mesmo mês.

Nas paredes do santuário ficam, entretanto, as reminiscências da peregrinação — retratos, figuras de cêra, promessas de tôda sorte.

E na memória dos romeiros, em longa debandada, a lembrança de uma quadra simples mas sugestiva:

"O BOM JESUS DA LAPA
A NINGUÉM NEGA FAVOR
SEJA POBRE. SEJA RICO
INOCENTE OU PECADOR".

Lanco

Elegancia

GARANTIA

LANCO

Qualidade

AGORA É FÁCIL ACERTAR A BAÍNHA DO SEU VESTIDO

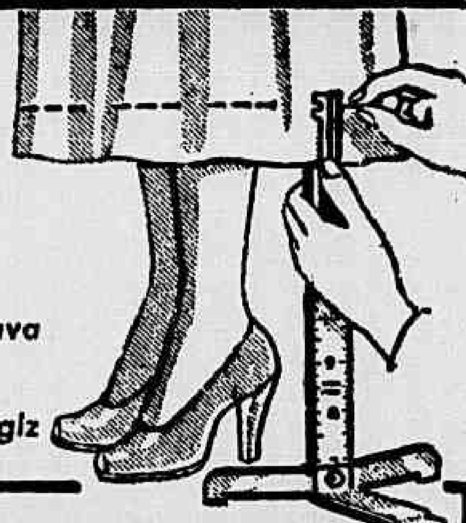
COM "PIN-IT"
MARCADOR DE BAÍNHA

rapidamente, facilmente e sempre corretamente. "Pin-it" acerta a altura da bainha do seu vestido.

★ Não se alinhava
★ Não se risca
★ Não se usa giz

EM somente 3 minutos

PREÇO PELO REEMBOLSO POSTAL TÔDAS AS DESPESAS INCLUÍDAS Cr$ 95,00



Sr. Gilberto G. Souza
Rua Araujo Porto Alegre, 70-s/218 — Rio de Janeiro - D. F.
Prezados Senhores
Solicitamos enviar-nos pelo Reembolso Postal um aparêlho PINT-IT, ao preço de Cr$ 95,00 com as despesas incluídas.

Nome ....

Endereço ....

Cidade .... Estado ....

A admirável MULHER

9.º CAPÍTULO — Resumo — Pierre confessa amar Ivone, mas, chamado pelo seu dever de espôso, procura reconciliar-se com a espôsa e por ela é repelido. Alain conseguiu seus dois intentos, isto é, atrair Arlete, que é moça fútil e convencida, levar avante o seu plano de vencer o bom Pierre na fábrica. Alain, não satisfeito de haver conquistado Arlete, avisa por carta anônima a Pierre para que êste apanhe em flagrante a sua espôsa.

— Como pode ha
pessoas capazes de
manhas calúnias?
derei duvidar da i
gridade da minha
pôsa? Poderei ima
nar meu amigo ca
de uma tal traiçã



Os homens telefonam para o Escritório Dury, no qual Pierre resolveu descansar das amarguras

— Está telefonando de Rouen? Houve contratempo com os reatores? E não está aí o contramestre? Pelo que diz a coisa é grave. Tentarei me comunicar com um dos engenheiros.

— És tu, Alain? Estou telefonando do escritório. Acabo de receber um chamado urgente de Rouen. Espero-te aqui. Partiremos assim que chegares. Vou preparar-te a roupa de trabalho para não perdermos nem um minuto

— Querido, estás demorando tanto tempo! Vem logo! A música está quase no fim.

— *Meu Deus! E' a voz dela! A carta tinha razão. Arlete, minha mulher, e Alain! Que farei? Se me deixar dominar pela cólera... mas, não, aquela pobre gente de Rouen está nos esperando... portanto...*

Perdôa-me, minha amiga, mas estou tão desesperado que preciso escrever-lhe. Tudo gira em volta de mim e creio que já mais nada posso esperar da vida. Dentro de alguns minutos, já não estarei aqui e

— Estás aí? Não perdi nem um momento. Iremos no carro grande? Despachemo-nos...

— Espera um pouco; tenho ainda duas palavras a dizer, se me permite...

CONTINUA

Jornal das Moças

A REVISTA DE MAIOR PENETRAÇÃO NO LAR



FUNDAÇÃO DE AGOSTINHO MENEZES



PROPRIEDADE DA

EDITÔRA JORNAL DAS MOÇAS LTDA.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Av. Rio Branco, 31 - 1.º andar — Rio de Janeiro



DIRETOR-RESPONSAVEL

ALVARO MENEZES



REDATOR-CHEFE
ALBERTO M. CORRÊA



SECRETARIO

OLIVEIRA HERENCIO



TELEFONES:

Diretor: 23-1472
Redação: 43-2431
Publicidade: . 43-0736
Oficina: 28-8943



COLABORADORES: — Dr. Werther Leite Ribeiro, Oscar Aguiar, coronel Waldyr de Albuquerque, A. Lemos, capitão Dr. José Ezagui, Felisberto Nóro, Otávio de Almeida, Lourdes Portela, Luiz Goulart, Glycia A. Galvão, Délio Marcondes, A. M. Spavièr, Edésio Esteves, Floriano Faissal, Eustórgio Wanderley, Hélio P. de Almeida, Suzy Kirby, Roberto Moura Torres, Carmelita Perêdo, Léa Silva, Julio Moret e Mario Mascarenhas.

ASSINATURA:

Anual reg. Cr$ 300,00
Semestral reg. Cr$ 150,00

Palavras Cruzadas e Outras Coisas

DÉLIO MARCONDES



PROBLEMA N.º 158

Horizontais: 1 - Bebida saborosa; 5 - Paraiso; 6 - Dança e música popular; 7 - Depois; 8 - Ore.

Verticais: 1 - Tornar gordo; 2 - Gordura animal; 3 - Bravio, perverso; 4 - Fermento de vinho em forma de pastilhas.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

Horizontais: 1 - Tetrarca; 8 - Europa; 9 - Atoa; 10 - Papiro; 12 - Oro; 13 - La; 14 - Ra; 15 - Atear; 17 - Aridos.

Verticais: 1 - Temporal; 2 - Eu; 3 - Trapo; 4 - Ro; 5 - Aparato; 6 - Rato; 7 - Alabarda; 11 - Arar; 13 - La; 15 - Ad; 16 - És.

QUE PROVÉRBIO CABE AQUI ?

Os dois políticos pretendiam, como todo bom político, salvar o país do cáos em que se mergulha. Expediam suas idéias, expunham seus planos, traçavam linhas, aventavam medidas de salvação, mostrando cada qual seu grande amor aos respectivos eleitorados, mas, quase sempre, no fim de seus encontros, à hora de se separarem, havia sempre uma discordância. E aí é que pegava o carro; mui caprichosos e até mui teimosos, nenhum dos dois cedia terreno, e, afinal acabava-se todos os acôrdos e combinações, indo cada um para seu lado. E tôda aquela obra da restauração caia por terra, desmanchava-se ao sôpro de seus caprichos.

Qual o provérbio que cabe aqui prezada leitora ?

QUAL É A PROFISSÃO ?

RUI Q. GAFOTA

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

Sintéticas: Calma, Fadiga, Limar.

Logogrifo: Rosicler.

AGUARDEM — No próximo número o grande concurso "MÊS das Flôres"



MONACO — Ensemble de praia de nylon branco inteiramente trabalhado de ajur na pala dos ombros. Saiote (ou saia comprida) abotoado e guarnecido de pregas. Foto Neopress especialmente para JORNAL DAS MOÇAS.



GALERIA DOS ARTISTAS DA TELEVISÃO

FOI num programa de Paulo Magalhães, na T.V. Tupi, que Ana Maria Thompson apareceu pela primeira vez ao público para dar expansão à sua veia artística. Tudo não passou de um teste, o que, todavia, bastou para convencer aos telespectadores e a Paulo de Magalhães que ali estava uma grande artista. Sim, grande intérprete, porque não precisava ser burilada; ela apareceu completa e só a experiência do palco lhe dará os demais conhecimentos adquiridos pelos atores.

Assim, de um teste e pequenas aparições, para que se habituasse a falar diante do microfone, a graciosa Ana Maria Thompson estreou na novela "A Casa das Sete Tôrres", tornando-se figura obrigatória em quase todos os programas teatrais da televisão.

Sua maior ambição é representar os grandes autores, como Dumas Filho e Shakespeare, no teatro. Vendo-a num quadro de "Otelo", tivemos a certeza de que será ela uma das maiores atrizes do teatro clássico.